

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Vamos pegar nossos livros e canetas. Eles são nossas armas mais poderosas. Uma criança, um professor, uma caneta e um livro podem mudar o mundo. A educação é a única solução.

Malaia Tousafzai

MARÇO / 2024

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Projeto apresentado para comunidade escolar constituindo-se dos princípios norteadores filosóficos e políticos e das ações organizadas para o ano de 2024, na **Escola Municipal " Tiradentes"**



PARANAGUÁ
MARÇO/2024

SUMÁRIO

1- IDENTIFICAÇÃO	5
Histórico da instituição	6
1.2.1- Mudanças na estrutura física e/ou mudança de endereço.	8
1.3- Relação dos profissionais da instituição.....	8
1.3.1- Nível de escolaridade	10
1.3.2- Cargos, funções e vínculo empregatício.	12
1.4- Contextualização socioeconômica, cultural e educacional da comunidade escolar.....	14
1.5 Contextualização das condições físicas e materiais.	15
1.5.1- Descrição do espaço físico, instalações e equipamentos resguardadas as especificidades etárias das crianças e/ou estudantes.	15
1.6.1- Quantitativo de turmas atendidas, etapas e modalidades com suas respectivas nomenclaturas.	17
1.6.2- Critérios de distribuição de turmas anualmente.....	17
1.6.3- Quantitativo de crianças e/ou estudantes por turma.	18
1.6.4- Projetos próprios das instituições e oferecidos pela mantenedora	19
1.6.5- Quadro de horários da equipe docente e hora-atividade.	19
1.6.7- Plano de Atendimento Emergencial.....	22
1.7- Calendário Escolar.	22
1.8- Calendário das reuniões da APMF e Conselho Escolar.	23
1.9- Calendário de prestações de contas	24
2- CONCEPÇÕES.....	25
2.1.1 Fundamentação teórica:	25
2.1.2 Direitos Humanos	26
2.1.3 Políticas de Inclusão	27
2.2- CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO	28
2.2.1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	28
2.2.2- Concepção de infância e criança	31
2.2.3- Articulação entre as ações de cuidar e educar.....	32
2.2.5- Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.	33
2.2.6- Transição dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental.....	34
2.2.7- Educação Inclusiva (Educação Especial enquanto modalidade	34

de ensino transversal, atendimento educacional especializado e	34
atendimento domiciliar).	34
2.2.8- Educação para as relações étnico-raciais.	36
2.2.10- Ações de monitoramento para a busca ativa das crianças e/ou	37
estudantes infrequentes.	37
2.2.11- Instrumentos de registros de prevenção ao abandono escolar e.....	38
evasão escolar	38
2.3- CONCEPÇÃO DE GESTÃO	38
2.3.1- Fundamentação Teórica	39
2.3.2- Instrumentos de Gestão Democrática.....	39
2.3.3- Eixo de gestão de resolução de conflitos, dos recursos humanos,	40
físicos, materiais e financeiros.	40
2.3.4- Articulação entre a instituição, a família e a comunidade.....	41
2.3.5- Articulação entre o diretor, os pedagogos e os demais.....	42
profissionais.	42
2.3.6- Registros oficiais de ocorrências pedagógicas e interpessoais no	43
ambiente educacional.	43
2.3.7- Articulação entre a Unidade Educacional e a mantenedora.	43
2.3.8- Articulação entre os profissionais da educação e crianças e/ou	44
estudantes.	44
2.3.9- Plano de conscientização e prevenção a qualquer tipo de	44
violência a criança e ao adolescente, ao bullying e cyberbullying, de	44
acordo com a lei 14.811/2024 que altera alguns artigos do ECA.	44
2.4- CONCEPÇÃO DE PLANEJAMENTO	45
2.4.1- Fundamentação Teórica	46
2.4.2- Plano de Ação para a Recomposição da Aprendizagem	46
(Considerar os índices de aproveitamento escolar interno/externo, de.....	46
abandono /evasão e relação idade/ano).	46
2.4.3- Plano de Ação do Diretor	49
2.4.4- Plano de Ação do Pedagogo Coordenador	54
2.4.5- Plano de Ação do Pedagogo Orientador.....	56
2.4.6- Plano de Ação da Equipe de Apoio Administrativa	58
2.4.7- Plano de Ação da Equipe de Apoio Operacional	59
2.4.8- Plano de Ação do Conselho Escolar.....	60
2.4.10- Plano de Atendimento Educacional Especializado	62
2.4.11- Plano de atendimento pedagógico domiciliar	69

2.5- CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO.....	69
2.5.1- Fundamentação Teórica	70
2.5.2- Direitos e objetivos de Aprendizagem	70
2.5.3- Concepção de Ensino e Aprendizagem.....	71
2.5.4-Organização do tempo, do espaço e gestão em sala de aula.....	71
(cotidiano da Educação Infantil, do Ensino Fundamental, do AEE e do	71
recreio dirigido).....	71
2.6- CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO	72
2.6.1- Fundamentação Teórica	73
2.6.2- O processo avaliativo coerente com as concepções de infância,	73
educação infantil e aprendizagem/desenvolvimento.	73
2.6.3- Análise de avanços e dificuldades pedagógicas.	74
As ações estabelecidas que apresentaram avanços são:	74
2.6.5- Avaliação institucional	78
2.6.6- Recuperação paralela de estudos	78
2.6.7- Avaliação externa	79
2.7 CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA	80
3- MATRIZ CURRICULAR	82
4- PROPOSTA CURRICULAR.....	82
REFERÊNCIAS.....	82

1- IDENTIFICAÇÃO

1.1- Localização

Município: PARANAGUÁ

código: 1840

Instituição: ESCOLA MUNICIPAL TIRADENTES

código:41141245

E-mail da instituição: Paranaguá.pr.gov.br

Endereço: Av. José das Dores Camargo

Telefone: (41) 3721-1762

fax: (com DDD) Equipe

Diretiva:

Diretora: Gisele Custódio da Veiga Ribeiro

E-mail: gisele.ribeiro@paranagua.pr.gov.br

Pedagoga: Cristiane do Pilar Cruz Bernardo E-mail:

cristiane.bernardo@paranagua.pr.gov.br

Secretária: Sandra do Rocio dos Passos Miranda

E-mail: sandra.miranda@paranagua.pr.gov.br

Dependência Administrativa: Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral

Entidade Mantenedora: Prefeitura de Paranaguá

Ato de autorização: nº 3156

Resolução: 3794 Decreto nº 9

Parecer Técnico SEMEDI: 40\16 - 21\12\2016

Ato administrativo de aprovação do Regimento Escolar: nº 34\12 - 13\11\2012

Histórico da instituição

A Escola Municipal "Tiradentes" Ensino Fundamental está localizada no bairro de Alexandra, foi inaugurada em 1950 no governo de Moysés Lupion. Recebeu os nomes de: Grupo Escolar de Alexandra, Grupo Escolar Municipal de Alexandra, Unidade Escolar Municipal de 1º Grau de Alexandra e atualmente Escola Municipal "Tiradentes" Educação Infantil e Ensino Fundamental com sede em Alexandra, distrito de Paranaguá.

Em outubro de 1978 no Governo de Jaime Canet Junior foi ampliada mais salas de aula, edificada com recursos administrativos da FUNDAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ - FUNDEPAR. Possui resolução de autorização de funcionamento nº 3.156, de dezembro de 1.981 estando a sua manutenção a cargo da Prefeitura Municipal de Paranaguá. A Instituição de Ensino garante o princípio democrático da igualdade de condições de acesso e de permanência na Escola, de gratuidade para a rede pública, de uma Educação Básica com qualidade em seus diferentes níveis de ensino, vedada qualquer segregação.



Fotos da Antiga Estação ferroviária de Alexandra, localizada da praça

central, aos arredores da escola.

Relação de Diretores e período de atuação

	Nomes dos diretores(a)	Ano de atuação
1	Geni Amatuzzi Franco	De 1973 à 1982 e De 1984 à 1987
2	Jurema M. Ronchi	Em 1983 e De 1988 à 1992
3	Ana Maria Zela	De 1993 à 1996
4	Eliani do Rocio Albin Pinto	De 1997 à 2003
5	Soraya de Araújo Mecenero	De 2004 à 2007
6	Cleina Mara Aparecida Policarpo	De 2008 à 2014
7	Sandra Mara Paiffer Breine	De 2015 à 2019
8	Gisele Custódio da Veiga Ribeiro	De 2020 à 2024

1.2 - QUADROS DE ATOS

Município: Paranaguá	Estado: Paraná
----------------------	----------------

Email: sandra.miranda@paranagua.pr.gov.br	
Fone: (41) 3468-1266	
A quem se destina: (X) Ensino Fundamental (X) Educação Especial () Educação de Jovens e Adultos () Educação do Campo () Ensino Integral	
Nº do Parecer: nº 20/12 - 12/09/2012	
Nº da Resolução: nº 005/11/2018	
Nº do Parecer Técnico de Aprovação do Projeto Político Pedagógico: nº 23/2018	
Nº do Parecer Técnico de Aprovação do Regimento Escolar: nº 17/2012 - 12/11/2012	
Ato Administrativo do Regimento Escolar: nº 34/2012 - 13/11/2012	
Ato de autorização: nº 3156/81 data 13/01/1982	
Endereço; Rua José das Dores Camargo, 262 CEP: 83.250.000 Bairro: Alexandra	

1.2.1- Mudanças na estrutura física e/ou mudança de endereço.

O prédio da escola foi inaugurado em abril de 2024, não havendo necessidade de mudanças.

1.3- Relação dos profissionais da instituição.

1	Ana Lucia dos Reis Chioquetta
2	Andrea Mantovani
3	Andreia Cristina Farias Pereira
4	Alessandra Thoaldo Correa Magagnin
5	Carolina Policarpo
6	Cleonice Aparecida Jaques Pereira
7	Cristiane do Pilar Cruz Bernardo
8	Cybelle de Fatima Gomes Pereira
9	Danielli do Pilar Ribeiro Teixeira
10	Deisi Rover do Carmo
11	Delvane Alves Pinto
12	Elma Teixeira de Jesus da Costa
13	Eliani do Rocio Albini Pinto
14	Elizabete Lopes Alves
15	Fernanda Silverio Takassaki Cagni
16	Francislina Falavina do Rosário Flor
17	Gabrielle Carvalho dos Santos
18	Gaziele Matozo
19	Gisele Custódio da Veiga Ribeiro
20	Irazir Alves Lopes
21	Juliana Alves da Silva
22	Juliane Urban
	Juliano Rodrigues Lisboa de Miranda
23	
24	Katia Mariana Martinowski Alves
25	Luiz Aurélio dos Santos Teixeira
26	Marcos Antonio Rodrigues Leite

27	Nara Regina Pereira dos Santos
28	Natalia Jaqueline de Deus Pereira
29	Noir Pereira
30	Plácido Miranda Neto
31	Roselene Correa Ribeiro de Oliveira
32	Sandra do Rocio dos Passos Miranda
33	Sandra Mara Paiffer Breine
34	Silvana Fernandes Louza
35	Thais Cristina Lourenço da Silva
36	Wanderlei Choli
37	Zilda Mara

1.3.1- Nível de escolaridade

	FUNCIONÁRIOS	NÍVEL DE ESCOLARIDADE	FORMAÇÃO
1	Ana Lucia dos Reis Chioquetta	Pós graduação	Pedagogia
2	Andrea Mantovani	Pós graduação	Matemática
3	Andreia Cristina Farias Pereira	Pós graduação	Pedagogia
4	Alessandra Thoaldo Correa Magagnin	Ensino Superior	Pedagogia
5	Carolina Policarpo	Pós graduação	Pedagogia
6	Cleonice Aparecida Jaques Pereira	Ensino Superior em curso	Pedagogia
7	Cristiane do Pilar Cruz Bernardo	Mestrado em curso	Pedagogia
8	Cybel de Fatima Gomes Pereira	Pós graduação em curso	Pedagogia
9	Danielli do Pilar Ribeiro Teixeira	Mestrado em curso	Pedagogia
10	Deisi Rover do Carmo	Pós graduação	Pedagogia

11	Delvane Alves pinto	Ensino Fundamental Incompleto	
12	Eliani do Rocio Albi i Pinto	Pós graduação	Pedagogia
13	Elizabeth Lopes Alves	Mestrado	Pedagogia / Educação Religiosa
14	Elma Teixeira de Jesus da Costa	Ensino Médio	
15	Fernanda SilverioTakassakiCagni	Pós graduação	Letras
16	Francislina Falavin do Rosário Flor	Pós graduação	Pedagogia
17	Gabrielly Carvalho dos Santos	Ensino Superior em curso	Letras
18	Gaziele Matozo	Pós graduação	Pedagogia
19	Gisele Custódio da Feiga Ribeiro	Pós graduação	Pedagogia
20	Irazir Alves Lopes	Pós graduação	Pedagogia
21	Juliana Alves da Silva	Pós graduação	Letras
22	Juliane Urban	Pós graduação	Letras
23	Juliano Rodrigues Lisboa de Miraranda	Ensino Superior	Educação Física
24	Katia Mariana Martiowski Alves	Pós graduação	Pedagogia
25	Luiz Aurélio dos Santos Teixeira	Pós graduação	Educação Física
26	Marcos Antonio Rodrigues Leite	Pós graduação em Educação no campo, Educação especial, Alfabetização e letramento e psicopedagogia.	Letras/Português e Pedagogia
27	Nara Regina Pereira dos Santos	Pós graduação	Pedagogia e História
28	Natalia Jaqueline de Deus Pereira	Ensino Superior	Pedagogia
29	Noir Pereira	Ensino Médio	
30	Plácido Miranda Neto	Ensino Fundamental Incompleto	Marcos Antonio Rodrigues Leite

31	Rosilene Correa Ribeiro de Oliveira	Pós graduação	Pedagogia
32	Sandra do Rocio dos Passos Miranda	Ensino Superior em curso	Pedagogia
33	Sandra Mara Paiffer Breine	Pós graduação	Pedagogia
34	Silvana Fernandes Louza	Pós graduação	Pedagogia
35	Thais Cristina Lourenço da Silva	Pós graduação	Pedagogia
36	Wanderlei Choli	Pós graduação	História
37	Zilda Mara	Ensino Superior	Pedagogia

1.3.2- Cargos, funções e vínculo empregatício.

	FUNCIONÁRIOS	CARGOS / FUNÇÕES	VÍNCULO EMPREGATÍCIO
1	Ana Lucia dos Reis Chioquetta	PROFESSORA	PADRÃO
2	Andrea Mantovani	PROFESSORA	PADRÃO
3	Andreia Cristina Farias Pereira	PROFESSORA	PADRÃO
4	Alessandra Thoaldo Correa Magagnin	PROFESSORA	PADRÃO
5	Carolina Policarpo	PROFESSORA	PADRÃO
6	Cleonice Aparecida Jaques Pereira	AGENTE OPERACIONAL	PADRÃO
7	Cristiane do Pilar Cruz Bernardo	PEDAGOGA	PADRÃO
8	Cybelle de Fátima Gomes Pereira	PROFESSORA	PADRÃO
9	Danielli do Pilar Ribeiro Teixeira	PROFESSORA	PADRÃO
10	Deisi Rover do Carmo	PROFESSORA	PADRÃO
11	Delvane Alves Pinto	AGENTE OPERACIONAL	PADRÃO
12	Eliani do Rocio Albini Pinto	PROFESSORA	HORA AULA
13	Elma Teixeira de Jesus da Costa	AGENTE OPERACIONAL	PADRÃO

14	Elizabeth Lopes Alves	PROFESSORA	HORA AULA
15	Fernanda Silverio Takassaki Cogni	PROFESSORA	PADRÃO
16	Francislena Falavina do Rosário Flor	PROFESSORA	HORA AULA
17	Gabrielly Carvalho dos Santos	ESTAGIÁRIA	***
18	Gaziele Matozo	PROFESSORA	CONTRATO
19	Gisele Custódio da Veiga Ribeiro	DIRETORA	PADRÃO
20	Irazir Alves Lopes	PROFESSORA	PADRÃO
21	Juliana Alves da Silva	PROFESSORA	PADRÃO
22	Juliane Urban	PROFESSORA	PADRÃO
23	Juliano Rodrigues Lisboa de Miraranda	PROFESSOR	PADRÃO
24	Katia Mariana Martinowski Alves	PROFESSORA	PADRÃO
25	Luiz Aurélio dos Santos Teixeira	PROFESSOR	PADRÃO
26	Marcos Antonio Rodrigues Leite	PROFESSOR	PADRÃO
27	Nara Regina Pereira dos Santos	PROFESSORA	PADRÃO
28	Natalia Jaqueline de Deus Pereira	PROFESSORA	PADRÃO
29	Noir Pereira	AGENTE OPERACIONAL	PADRÃO
30	Plácido Miranda Neto	AGENTE OPERACIONAL	PADRÃO
31	Rosilene Correa Ribeiro de Oliveira	PROFESSORA	PADRÃO
32	Sandra do Rocio dos Passos Miranda	AUXILIAR ADM. / SECRETÁRIA GERAL	PADRÃO
33	Sandra Mara Paiffer Breine	PROFESSORA	PADRÃO
34	Silvana Fernandes Louza	PROFESSORA	PADRÃO
35	Thais Cristina Loureço da Silva	PROFESSORA	PADRÃO
36	Wanderlei Choli	PROFESSORA	PADRÃO

37	Zilda Mara	PROFESSORA	PADRÃO
----	------------	------------	--------

1.4- Contextualização socioeconômica, cultural e educacional da comunidade escolar.

A Escola Municipal Tiradentes está localizada no bairro Alexandra, na cidade de Paranaguá. O bairro fica a aproximadamente a 20 Km de distância do Centro Histórico de Paranaguá, à 2 Km da BR 277. Possui uma Secretaria própria, o SENDAC, devido à distância e população demográfica, ela atende a demanda dos serviços públicos da Prefeitura de Paranaguá como: Correios, CRAS e Protocolo. O acesso da via ferroviária está localizado em frente ao prédio da escola, o que necessita de muita atenção nos momentos de entrada e saída dos alunos, pois há grande fluxo de passagem de trem da empresa RUMO.

Atendemos alunos do bairro e localidades distantes, contudo, em média 50% dos nossos alunos utilizam transporte escolar.



A comunidade escolar é composta por famílias que possuem raízes neste bairro e outras que vem da região das Colônias, Estrada Velha, Ribeirão, KM 19 e Rio das Pedras. São trabalhadores da área da pesca, agricultura, funcionários públicos, comércio local, empresas ligadas à área portuária e artesãos. Podemos considerar que as família estão numa média de classe

econômica que vai de um nível baixo à médio. Os alunos se apresentam, em sua prevalência, com atendimento satisfatório nos cuidados básicos, de saúde, higiene e alimentação. Os casos considerados de vulnerabilidade social, são atendidos e encaminhados pontualmente para as áreas cabíveis.

1.5- Contextualização das condições físicas e materiais.

Estamos atendendo os alunos numa estrutura física adequada, num prédio recém inaugurado com condições físicas satisfatórias, porém com alguns móveis adaptados, pois ainda não recebemos o mobiliário completo, como armários para professores e mesas para refeitório.

1.5.1- Descrição do espaço físico, instalações e equipamentos resguardadas as especificidades etárias das crianças e/ou estudantes.

A Escola Municipal Tiradentes, compreende que os espaços de aprendizagem são aqueles que possibilitam, no processo de ensino aprendizagem, uma ação educativa de melhor qualidade, uma vez que acredita que a construção do conhecimento e sua socialização acontecem além das salas de aula.

Contudo, contamos com os seguintes ambientes:

Piso Térreo

- 1 Hall de entrada
- 2 Salas de aula (Ar condicionado, quadro Negro)
- 1 Sala da direção (Ar condicionado)
- 1 Sala da coordenação (Ar condicionado)
- 1 Sala dos professores (Ar condicionado, quadro Negro)
- 1 Secretaria (Ar condicionado)
- 1 Almoxarifado
- 1 Elevador de serviço
- 1 Cozinha
- 1 Dispensa
- 1 Área de serviço
- 1 Casa de resíduos
- 1 Depósito de Materiais de Limpeza
- 1 Banheiro de funcionários

- 1 Banheiro de alunos feminino
- 1 Banheiro de alunos masculino
- 1 Banheiro de professores masculino
- 1 Banheiro de professores feminino
- 1 Banheiro acessível
- 1 área de serviço
- 1 Refeitório
- 1 Saguão

Piso Superior

- 4 Salas de Aula (Ar condicionado, quadro Negro)
- 1 Sala de Informática (Ar condicionado)
- 1 Sala Multiuso (Ar condicionado, quadro Negro)
- 1 Sala de Artes (Ar condicionado, quadro Negro)
- 1 Biblioteca (Ar condicionado, quadro Negro)
- 1 Banheiro de alunos Feminino
- 1 Banheiro de alunos Masculino
- 1 Banheiro acessível Feminino
- 1 Banheiro acessível Masculino
- 1 Área de convívio
- 1 Parque com piso emborrachado
- 1 Quadra coberta
- 1 Acesso coberto até à quadra
-

OBS.:O mobiliário, não identificamos neste PPP, pois ainda não foram instalados.

1.6- Regime e horário de funcionamento de acordo com o calendário escolar.

Regime Parcial: De Segunda-feira a Sexta-feira.

Horários de Funcionamento Administrativo e aos Alunos:

- Período da manhã: 07:30 h - 11:30 h
- Período da tarde: 13:30 h - 17:30 h

1.6.1- Quantitativo de turmas atendidas, etapas e modalidades com suas respectivas nomenclaturas.

MANHÃ

	Ano	Turma	ETAPA	MODALIDADE
1			5	INFANTIL
2			5	INFANTIL
3	3º	A	I	FUNDAMENTAL
4	3º	B	I	FUNDAMENTAL
5	4º	A	I	FUNDAMENTAL
6	4º	B	I	FUNDAMENTAL
7	5º	A	I	FUNDAMENTAL
8	5º	B	I	FUNDAMENTAL

TARDE

	Ano	Turma	ETAPA	MODALIDADE
1			4	INFANTIL
2			5	INFANTIL
3	1º	A	I	FUNDAMENTAL
4	1º	B	I	FUNDAMENTAL
5	1º	C	I	FUNDAMENTAL
6	2º	A	I	FUNDAMENTAL
7	2º	B	I	FUNDAMENTAL

1.6.2- Critérios de distribuição de turmas anualmente.

A distribuição de turma ocorrerá respeitando alguns critérios: Em primeiro lugar o tempo de serviço na instituição de ensino, em caso de empate, o critério será o tempo de serviço no município, utilizando a seguir a maior idade do servidor.

Em caso de não adaptação do professor à turma escolhida, as alterações poderão ser reavaliadas junto com a equipe pedagógica, tendo justificativas inerentes à casos de saúde do professor, casos de não adaptação ao perfil da turma, ou outra situação que interfira no andamento da turma. Estas situações deverão constar em ata. Posteriormente a equipe deverá mediar com as partes envolvidas à troca e após em comum acordo, poderão ser trocados e oficializados via ata. Em casos de afastamento do professor, previstos e amparados por lei, fica delimitado pelo prazo de até 60 dias, para que ele tenha a prioridade de retornar à sua turma de origem, ou poderá entrar ainda em comum acordo com a professora substituta e a equipe pedagógica para decidir o melhor para a turma.

1.6.3- Quantitativo de crianças e/ou estudantes por turma.

No prédio Atual

INFANTIL 4	20 alunos
INFANTIL 5 A	20 alunos
INFANTIL 5 B	10 alunos
INFANTIL 5 C	7 alunos
1º ANO A	16 alunos
1º ANO B	15 alunos
1º ANO C	17 alunos
2º ANO A	23 alunos
2º ANO B	22 alunos
3º ANO A	24 alunos
3º ANO B	26 alunos
4º ANO A	13 alunos
4º ANO B	14 alunos
5º ANO A	25 alunos
5º ANO B	24 alunos

1.6.4- Projetos próprios das instituições e oferecidos pela mantenedora.

Projetos Próprios da Instituição - Festa da Família – Os professores definem o tema do projeto e informam a equipe na primeira reunião de metas de março. Trabalharão os diferentes gêneros textuais, e no final do ano letivo, farão a exposição dos trabalhos para as famílias junto com uma apresentação musical. O objetivo é proporcionar um momento de interação e apresentar o trabalho realizado do estudante.

Projeto de Leitura

Em parceria com a empresa privada RUMO, a nossa instituição será contemplada com uma biblioteca equipada e adequada. Aliada a isso será ofertada formação para os professores para dirigir o projeto.

Projetos da Mantenedora

Projeto PAZ - A execução deste projeto acontece durante todo o ano, onde os professores realizam dinâmicas, rodas de conversa e ações com o objetivo de refletir situações do cotidiano e promover a paz.

Projeto É doando que se vive – Tem como finalidade conscientizar sobre a importância da doação de órgãos, através de vídeos, jogos e músicas para informar alunos e comunidade em geral.

Projeto MPT – Intensificar o processo de conscientização da sociedade com vistas à erradicação do trabalho infantil, através de campanhas na escola.

Projeto Porto escola – O objetivo é ensinar, de forma lúdica, a importância da atividade portuária para a economia local, além de falar sobre as características da baía de Paranaguá.

Proerd – Programa de prevenção às drogas realizado em parceria com a polícia militar, contemplando encontros semanais dos alunos com os policiais, destinado também as turmas de 5º ano.

1.6.5- Quadro de horários da equipe docente e hora-atividade.

MANHÃ

PERMANÊNCIA				
Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
JULIANE - 4 HORAS	ANA LUCIA - 4 HORAS	NATALIA - 4 HORAS	WANDERLEI - 4 HORAS	CAROL - 2 HORAS
NARA - 4 HORAS	CAROLINA - 4 HORAS	ANDRÉIA - 4 HORAS	SANDRA PAIFFER - 2 HORAS	NATALIA - 2 HORAS
THAÍS - 4 HORAS	SANDRA - 4 HORAS	ANDRÉIA - 4 HORAS	ANDRÉIA FARIAS - 2 HORAS	ZILDA - 2 HORAS
ZILDA - 4 HORAS	JULIANE - 2 HORAS	SILVANA - 2 HORAS	ALESSANDRA - 2 HORAS	NARA - 2 HORAS
SILVANA - 4 HORAS	ANDRÉA MANTOVANI - 2 HORAS	THAÍS - 2 HORAS		FERNANDA - 4 HORAS
JULIANO - 4 HORAS		JULIANO - 2 HORAS		ALESSANDRA - 4 HORAS
		FERNANDA - 2 HORAS		ANA LUCIA - 2 HORAS
		WANDERLEI - 2 HORAS		

TARDE

PERMANÊNCIA				
Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
KÁTIA - 4 HORAS	ROSILENE - 4 HORAS	CYBELLE - 4 HORAS	ELIZABETE - 4 HORAS	MARCO - 4 HORAS
DANIELLI - 4 HORAS	ANA LÚCIA - 4 HORAS	ANDRÉIA FARIAS - 4 HORAS	ELIANI - 4 HORAS	CYBELLE = 2 HORAS
MARCO - 2 HORAS	KÁTIA - 2 HORAS	DEISI - 4 HORAS	DANIELLI - 2 HORAS	ROSILENE - 2 HORAS
ELIANI - 2 HORAS	ANDRÉIA FARIAS - 2 HORAS	LUIZ AURÉLIO - 4 HORAS	ANA LÚCIA - 2 HORAS	
DEISI - 2 HORAS			LUIZ AURÉLIO - 2 HORAS	
ELIANI - 2 HORAS				

1.6.6- Plano de atividades a serem desenvolvidas nos espaços pedagógicos; em áreas verdes e recreio dirigido.

Entendemos que o recreio dirigido é uma atividade e um instrumento importante para que as crianças se relacionem umas com as outras e possam expressar diferentes sentimentos, vivenciarem situações de colaboração e respeito. Além de participarem de um momento lúdico. As brincadeiras ajudam a construir o conhecimento, fazendo com que cada criança classifique, ordene, estruture, resolva pequenos problemas e se impulse a superar seus limites. Atualmente contamos com 1 estagiária, que atende com brincadeira de corda, a equipe pedagógica e os agentes de apoio, que colaboram com a limpeza do refeitório, com a orientação de sobras de alimentos e organização dos utensílios, bem como com o cuidado dos alunos também.

Alimentação - A alimentação é fornecida pela empresa Risotolândia, contratada pela prefeitura de Paranaguá. É seguido um cardápio programado, baseado nas orientações nutricionais. O cardápio fica exposto no mural da escola para acesso fácil dos alunos, pais e comunidade escolar.

Realizamos projetos pontuais de meio ambiente e reciclagem durante o ano letivo.

Nossa escola está localizada em uma área de grande potencial para exploração ambiental. Temos área verde dentro da escola, quando precisamos fazer trabalhos com contato com o meio ambiente, podemos utilizar a área interna bem como os arredores da escola, no campo de futebol, praça, espaço da igreja católica, que podemos contar como parceira da escola.



1.6.7- Plano de Atendimento Emergencial.

A finalidade de um Plano de Ação de Emergência é fornecer um conjunto de diretrizes, dados e informações que propiciem as condições necessárias para a adoção de procedimentos lógicos, técnicos, administrativos e pedagógicos, estruturados para serem desencadeados rapidamente em situações de emergência, para a minimização de impactos aos estudantes. Este tipo de plano é essencial para lidar com situações críticas e emergências de forma organizada e eficaz. Desenvolver um plano desse tipo é fundamental para a escola, pois em eventos inesperados as informações básicas de primeiros socorros devem estar afinadas a fim de salvar vidas.

Nosso PAE será elaborado assim que estivermos acomodados e com nossa rotina em andamento no novo prédio, pois estamos em situação de mudança a qualquer momento, sendo inviável a sua elaboração diante do exposto.

1.7- Calendário Escolar.

CALENDÁRIO ESCOLAR 2024

EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

JANEIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

DIAS LETIVOS 0
Férias 30
Recesso 0
Feriado 1

FEVEREIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29		

DIAS LETIVOS 13
Carga Horária 52
Recesso 3
Feriado 0

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

DIAS LETIVOS 20
Carga Horária 80
Recesso 0
Feriado 2

LEGENDA	
FERIAS	
INÍCIO/TERMINO DO TRIMESTRE	
FORMAÇÃO CONTINUADA	
PLANEJAMENTO	
REFORMULAÇÃO PPP	
PPRE - CONSELHO	
CONSELHO DE CLASSE	
PPÓS - CONSELHO	
ENTREGA BOLETIM / FECHAMENTO DO ANO LETIVO	
RECESSO ESCOLAR	

MÊS	FERIADOS
JAN	01 CONFRATERNIZAÇÃO UNIVERSAL
MAR	29 PAISÃO DE CRISTO
MAR	31 PASCOA
ABR	31 TIRADENTES
MAI	01 DIA DO TRABALHO 30 CORPUS CHRISTI
JUL	29 ANIVERSÁRIO DE PARANAGUÁ
SET	07 INDEPENDÊNCIA DO BRASIL
OUT	07 NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO 12 NOSSA SENHORA APARECIDA
NOV	02 FINADOS
NOV	15 PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA
DEZ	25 NATAL

PERIODO	
DIAS LETIVOS	201
ATIVIDADES DOCENTES	12
CARGA HORÁRIA	804
TOTAL DE FÉRIAS	30
TOTAL DE RECESSO	24

1.8- Calendário das reuniões da APMF e Conselho Escolar.

Tendo como fundamento o que dispõem os artigos 12 e 13 da LDB, pensar a organização do trabalho pedagógico e a gestão da escola, pressupõe conceber a organização e gestão das pessoas, do espaço, dos processos que viabilizam o trabalho de todos aqueles que se inscrevem no currículo em movimento.

Concepção de sociedade expresso no projeto político-pedagógico e nos planos da escola. Pensar, portanto, a organização, a gestão da escola é entender que esta, enquanto instituição dotada de função social é palco de interações em que os seus atores colocam o projeto político-pedagógico em

ação compartilhada. Nesse palco está a fonte de diferentes ideias, formuladas pelos vários sujeitos que dão vida aos programas educacionais.

- **Associação de Pais e Profissionais da Educação**

A Associação de Pais, Mestres e Funcionários da Escola Municipal Tiradentes tem como finalidade: Incentivar a integração da Família dos alunos à escola; dar oportunidade a comunidade na participação do trabalho e na busca pela solução de problemas da escola; participar ativamente das tomadas de decisões em prol de um ensino de qualidade.

- **Função da APMF**

Planejar, programar e gerenciar a distribuição de materiais doados por terceiros aos alunos, com devida documentação e programas de caráter sócio educacional. Gerenciar verbas do PDDE que servem para manutenção predial e de recursos materiais de uso e consumo.

A sigla APMF refere-se à Associação de Pais, Mestres e Funcionários de uma escola. As funções típicas da uma APMF incluem promover a integração entre escola, famílias e comunidade, apoiar eventos escolares, arrecadar fundos para projetos educacionais e envolver os pais na vida escolar de seus filhos.

1.9- Calendário de prestação de contas.

DATA / MÊS	HORÁRIO	PARTICIPANTES
Março	Manhã	Conselho Escolar e APMF.
Julho	Manhã	Conselho Escolar e APMF.
Setembro	Manhã	Conselho Escolar e APMF.
Outubro	Manhã	Conselho Escolar e APMF.
Dezembro	Manhã	Conselho Escolar e APMF.

2- CONCEPÇÕES

2.1 Concepção de sociedade

Nossa concepção de sociedade é envolver valores de comunidade, sustentabilidade, respeito pela natureza e valorização das tradições locais para promover o desenvolvimento integral das crianças e estudantes e suas conexões entre o ambiente em que vivem e o mundo.

2.1.1 Fundamentação teórica:

A palavra sociedade advém do termo em latim *societas*, que significa associação com outros.

Nossa concepção é baseada nas fundamentações teóricas de filósofos e cientistas renomados que fizeram parte historicamente e ainda fazem, pois a construção da sociedade acontece dia a dia e se modifica constantemente. Podemos citar a princípio, August Comte, que é considerado o pai da sociologia. Ele foi o primeiro filósofo a expor a necessidade de uma ciência dedicada à descobrir as leis da sociedade e influenciou, no século XIX, Karl Marx e Émile Durkheim.

A ideologia de Karl Marx foi muito criticada, pois ele praticamente dividia a sociedade em classes entre ricos e pobres. E defendia uma idéia de sociedade comunista. Karl Marx (1848) disse em Manifesto Comunista: "A história de todas as sociedades até hoje existentes é a história das lutas de classes."

Em contra partida, Émile Durkheim (1893) acredita que dentro dos grupos sociais o que prevalece é a consciência coletiva, ou seja, o conjunto de crenças e sentimentos de uma mesma sociedade que serve para orientar a conduta de cada um de nós. Portanto, os fenômenos individuais podem ser explicados a partir da coletividade.

Contudo compreendemos que o que somos hoje teve muita contribuição de pessoas que se dedicaram a lutar por construções de conceitos que nos levam a pensar no que somos, onde estamos e o que queremos.

A formação da sociedade é um processo complexo que evoluiu ao longo de milhares de anos. Teorias sugerem que os seres humanos se agruparam em comunidades para se proteger, compartilhar recursos e aumentar suas chances de sobrevivência. O desenvolvimento da linguagem, da agricultura e de estruturas sociais contribuíram para a formação de sociedades mais complexas ao longo do tempo.

" Temos visto de maneira ampla que as sociedades variam com o tempo. Essas variações referem-se não só à população, senão também às relações sociais que nela se desenvolvem. Algumas relações sociais vão mudar de tipo, outras vão deixar de existir, outras vão tornar-se mais amplas." Debret (1997)

Nós vivemos em sociedade e escolhemos os nossos grupos e nos fortalecemos a cada ação e reação. Isso não significa que ainda não existam as classificações sociais por poder, crenças, ideologias, saberes, etc. Porém acreditamos que as organizações estão mais flexíveis e que o processo de compreensão da liberdade, hoje paira muito sobre o respeito entre os limites pré-estabelecidos pela própria sociedade em que estamos inseridos.

Os grupos são formados para a organização de uma vida coletiva, onde as pessoas são livres para desenvolverem seus potenciais, são livres para escolher seus próprios caminhos onde vão contribuir da sua maneira.

2.1.2 Direitos Humanos

No artigo 5º da Constituição Federal diz que: " Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros, residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade (...)."

Atuamos com uma abordagem de educação que atende a comunidade e onde prevalece, antes de tudo, o respeito à pessoa humana. Nossa missão está em primeiro lugar em atender a todos de forma que permita o acesso à instituição em sua forma ampla, promovendo reuniões com pais, responsáveis, tendo acesso livre para ouvir a comunidade escolar, atendendo as crianças e estudantes, respeitando suas peculiaridades e dando o devido valor à escuta.

Temos uma ótima convivência com a comunidade escolar, pois nossas ações tem refletido na credibilidade e no bom relacionamento que mantemos.

A escola é primeiro acesso à vida social depois da família, é onde as crianças e estudantes compreendem a sociedade organizada de forma direta e de participativa.

2.1.3 Políticas de Inclusão

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, a educação especial é uma modalidade de educação escolar transversal a todas as outras etapas, níveis e modalidades. Isso quer dizer que seus recursos, apoios e profissionais devem ser garantidos a estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação ao longo de todo o seu processo de escolarização.

Há cerca de 15 anos, em 2009, o Brasil se comprometeu a garantir o direito à educação inclusiva, dando status de emenda constitucional à Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU).

O município tem oferecido bastante apoio efetivo na área de educação inclusiva. Atualmente temos a Secretaria de Inclusão (SEMI) que conta com profissionais especializados que nos orientam nos processos e promovem formações, cursos especializados e oferecem atendimentos de terapias às crianças e estudantes com necessidades especiais diversas. Podemos também contar com o Centro Municipal de Avaliação Especializada (CMAE), que nos orientam e nos dão suporte para acolher, atender e encaminhar as crianças e estudantes que necessitam de avaliações. Podemos contar também com o Centro de Autismo, que orienta, acolhe a família bem como oferecem atendimentos com terapias às crianças e estudantes com Transtorno de Espectro Autista (TEA).

Temos em nossa instituição uma sala de recursos multifuncionais que atendem todos os alunos que apresentam necessidades especiais. A professora da sala de AEE atende as crianças e estudantes com planejamento individualizado. Quando as famílias iniciam o seu processo com seus filhos(as), a equipe

pedagógica acolhe, orienta e informa os primeiros passos a serem dados após o recebimento de um laudo médico. O trabalho humanizado tem se tornado um diferencial em nosso trabalho. A empatia, o respeito, a responsabilidade, o compromisso com todas as nossas crianças, estudantes e família estão como valores fundamentais em nossos pilares de atendimento.

2.2- CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

Entendemos a educação com uma prática social que tem por objetivo o desenvolvimento pleno dos seres humanos. Através dela as pessoas podem construir, conhecer, reconhecer e fortalecer suas habilidades, competências e potencialidades. A educação leva à busca do ser em sua essência, ela não acontece somente dentro da escola, ela acontece nas vivências da vida diária, nas experiências proporcionadas a ela durante a sua trajetória. Na escola reconhecemos a importância de se apresentar um caminho com várias alternativas, mas que leve cada um onde pode chegar, com suas diferenças sendo atendidas e respeitadas, reduzindo as desigualdades sociais, culturais e geográficas. “O desenvolvimento psíquico, que começa quando nascemos e termina na idade adulta, é comparável ao crescimento orgânico: como este, orienta-se, essencialmente, para o equilíbrio” (PIAGET, 1980, p. 11).

2.2.1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica da educação é composta por uma variedade de correntes filosóficas, psicológicas e sociológicas que contribuem para a compreensão dos processos educativos. Alguns dos principais referenciais teóricos na educação incluem:

1. Filosofia da Educação: Correntes filosóficas como o idealismo, o realismo, o existencialismo e o pragmatismo influenciam as concepções sobre os propósitos e os valores da educação.

2. Teorias do Desenvolvimento Humano: As contribuições de teóricos como Piaget, Vygotsky, Erikson e outros fornecem subsídios para compreender como

ocorre a construção do conhecimento e o desenvolvimento integral do indivíduo.

3. Sociologia da Educação: Estudos sociológicos auxiliam na compreensão das relações entre escola e sociedade, das desigualdades educacionais e dos processos de socialização no ambiente escolar.

4. Neurociência Cognitiva: Avanços na neurociência oferecem insights sobre o funcionamento do cérebro e como as estratégias pedagógicas podem ser embasadas em princípios neurocientíficos.

5. Pedagogias Críticas: Fundamentadas em correntes críticas da educação, como a pedagogia freiriana, buscam promover uma reflexão sobre as relações de poder na educação e a transformação social por meio da prática educativa.

Essas fundamentações teóricas proporcionam subsídios para a compreensão dos processos educativos, influenciando as práticas pedagógicas, a formação de professores, a gestão escolar e as políticas educacionais. É importante que gestores e educadores estejam familiarizados com esses referenciais teóricos para embasar suas ações e decisões no contexto educacional.

Que pai e mãe não desejam o melhor para o seu filho? E que pai e mãe não gostariam de ter um manual mágico que os orientasse a desenvolver a criança de forma perfeita? A responsabilidade de acertar nessa tarefa é enorme, pois é toda uma vida que está em jogo. Há um ponto de partida, o nascimento e uma trilha a ser seguida, que é a evolução adquirida com os anos. As aptidões inatas da criança, que vão desde a habilidade em chutar bola até a capacidade de resolver um problema matemático, podem ou não ser desenvolvidas. Depende da estimulação, que pode acontecer em casa ou na escola a partir de atitudes muito simples, como brincar ou cantar com o bebê, mas que terão papel decisivo no seu desenvolvimento.

Assim, percebemos que o comportamento dos seres vivos não é inato, ou o resultado de condicionamentos, ou seja, o comportamento é

construído na interação entre o organismo e o meio: quanto mais complexa é esta interação, mais “inteligente” o homem poderá vir a ser.

A estimulação faz toda a diferença no desenvolvimento da criança, ela otimiza todo o crescimento nas várias dimensões, pois aplica conhecimentos nas estratégias de ensino, permitindo a ela encontrar um sentido no que faz e tomar gosto pelo o que realiza. Faz-se também necessário, um comportamento que desenvolva a criança como ser social e individual que é. Uma rotina permeada por condutas criativas, e uma dedicação que atenda às exigências mínimas da sociedade que se estrutura a complexidade da personalidade da criança.

Desenvolver é crescer, aprender e fazer *coisas novas*, diferentes. “à mente da criança contém todos os estágios do futuro desenvolvimento intelectual; eles existem já na sua forma completa, esperando o momento adequado para emergir” (VYGOTSKY, 1998, p. 32).

Para Vygotsky, no entanto, a maturação biológica ocupa um lugar secundário no processo de desenvolvimento humano. Atribuindo à interação social um papel de enorme relevância a esse processo, ou seja, as formas complexas do comportamento humano dependem da interação da criança e sua cultura para o seu pleno desenvolvimento.

Antes de se realizar qualquer atividade com uma criança, se faz premente conhecer suas limitações e aprender a respeitá-las, considerando que o desenvolvimento dessa criança está intimamente relacionado ao seu contexto sociocultural de maneira dinâmica e dialética. Desta forma, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores é mediado por outras pessoas do seu grupo sociocultural indicando, delimitando e atribuindo significados a realidade. De acordo Vygotsky (1998, p. 29), a experiência social exerce: [...] seu papel através do processo de imitação; quando a criança imita a forma pela qual o adulto usa instrumentos e manipula objetos, ela está dominando o verdadeiro princípio envolvido numa atividade particular. Eles sugerem que as ações quando repetidas, acumulam-se, umas sobre as outras,

sobrepondo-se como numa fotografia de exposição múltipla; os traços comuns tornam-se nítidos e as diferenças tornam-se borradas.

2.2.2- Concepção de infância e criança

Através dos tempos a concepção de criança tem ocupado lugares diferentes na sociedade. Não há uma concepção universal ou natural do que seja a criança, fazendo-se compreender que a relação adulto-criança ou criança-sociedade é resultado da intervenção humana. Essa concepção não é natural, imutável e eterna.

A concepção de criança, historicamente construída, apresenta-se heterogênea numa mesma sociedade, a partir de sua classe social, do grupo étnico do qual faz parte, da crença religiosa na qual acreditam. Porém, o conceito de criança e de infância, como período que antecede a vida adulta e que tem especificidades nasce no início do século XVIII, quando se instalou o sentido de união afetiva entre o casal e este com os filhos.

Para Souza (2007, p.07), “a criança é um sujeito social, investigado observado e compreendido a partir de perspectivas investigativas e teórica distintas” e, foram essas perspectivas que segundo a autora, advindas de vários campos como a psicologia, a sociologia, a educação que demarcaram as ideias que atualmente legitimam sobre a criança e a infância. Segundo a autora “a criança e infância” não são apenas o pano de fundo das representações sociais, pelo contrário, são protagonistas das relações que estabelecem no dia a dia com pais, professores e outros sujeitos responsáveis pela condução da infância.

Farias, Salles (2007, p.44) corroboram com a concepção de Souza (2007) e afirmam que: considerar a criança como sujeito e levar em conta, nas relações que com ela estabelecemos, que tem desejos, ideias, opiniões, capacidade de decidir, de inventar, se manifestam desde cedo, nos seus movimentos, nas suas expressões, no seu olhar, nas suas vocalizações, na sua fala. É considerar, portanto, que essas relações não devem ser unilaterais - do adulto para a criança -, mas relações dialógicas entre adultos e crianças,

possibilitando a constituição da subjetividade da criança como também contribuindo na contínua constituição do adulto como sujeito. Portanto a criança é o sujeito social que a prende e desenvolve nos processos de interação social.

Aponta Vygotsky, a criança nasce com funções psicológicas e com o aprendizado da cultura e experiências adquiridas, essas funções tornam-se psicológicas superiores, que são o comportamento consciente, a ação proposital, capacidade de planejamento e pensamento abstrato.

Piaget (1977), foca no desenvolvimento infantil e, por isso, é chamada de teoria do desenvolvimento. Segundo ele: a infância é o tempo de maior criatividade na vida de um ser humano. De acordo com ele cada vez que ensinamos prematuramente a uma criança que poderia ter descoberto por si mesma, esta criança foi impedida de inventar e, conseqüentemente de entender o objeto de conhecimento, e os novos esquemas se formam a partir de outros, anteriormente adquiridos.

2.2.3- Articulação entre as ações de cuidar e educar.

A Equipe Gestora auxilia os professores da educação infantil, bem como dos primeiros anos no acolhimento dos alunos e familiares, visando à boa adaptação dos novos alunos. Os familiares podem entrar com seus filhos e levá-los até a sala de aula e estreitar o vínculo com os docentes.

Entendemos que educar significa proporcionar à criança momentos, espaços e valores de diversas formas e natureza, através da disciplina, da brincadeira e da troca de opiniões e sentimentos. Oferecer a criança um ambiente acolhedor, onde ela possa ter liberdade de expressão, sendo vista com um sujeito possuidor de seus direitos. Oportunizar a esse ser o despertar de suas potencialidades e capacidades, proporcionando uma aprendizagem significativa, interagindo através de comportamento social correto, organizado e baseado na construção do diálogo e na disciplina de seus atos.

Sabemos que o cuidar significa auxiliar a criança em seus primeiros passos e que não é restrito ao aspecto biológico do corpo, mas é associado também à dimensão afetiva, pois a criança precisa de segurança, apoio,

incentivo e envolvimento do professor. É relevante considerar as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas podem nos fornecer dados significativos sobre a qualidade do que estão recebendo. Estabelecemos um vínculo com quem é cuidado, auxiliando a criança a identificar suas necessidades e priorizá-las, assim como atendê-las de forma eficaz. Enfatizamos que o educador que trabalha com as crianças pequenas, deve estar disposto a ir além do que lhe cabe por dever a cada dia, pois a tarefa desempenhada nesse processo diário de educação exige um entregarse maior e mais constante.

A criança é um ser completo, tendo sua interação social e construção como ser humano permanentemente estabelecido em tempo integral. Cuidar e educar significa compreender que o espaço/tempo em que a criança vive exige seu esforço particular e a mediação dos adultos como forma de proporcionar ambientes que estimulem a curiosidade com consciência e responsabilidade.

Cuidamos de cada aluno como ser único, isso exige uma escuta afinada, uma boa percepção e respeito pela criança. O tempo de escuta é muito importante, procuramos resolver as situações de conflito, junto com elas para inserí-las nas resoluções de problemas, intermediando e incentivando a um boa conversa e aos bons costumes.

2.2.4 - Concepção de Jovens, Adultos e Idosos (EJA).

A instituição não atende a modalidade de EJA

2.2.5- Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

A Escola valoriza a parceria com o Centro Municipal de Educação Infantil "Edite Amatuzzi Pinto" , que com a união das duas instituições promovemos a integração dos alunos novos à nova etapa da vida escolar deles. Isso proporciona segurança, respeito e afetividade durante o processo de transição.

Acontecem visitas dos alunos do CMEI em nossa Escola. Eles exploram todos os espaços, conhecem o interior das salas, banheiros, diretoria, quadra de esportes e refeitório. Participam de uma atividade dentro de uma das salas e

uma roda da conversa na quadra, para perceberem as diferenças da escola e CMEI. Isto é muito importante para minimizar o impacto da nova fase da vida deles.

2.2.6- Transição dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental.

Por mais que os alunos estejam sempre sob o olhar atento dos professores, com a chegada dos meses finais do ano, as crianças que vão fazer a transição dos anos iniciais para os anos finais do ensino fundamental exigem ainda mais atenção. Acolhimento, conversas que venham esclarecer essa nova etapa, além de estratégias práticas de organização são ações que podem tornar esse processo mais tranquilo tanto pra alunos, quanto para as famílias. Esse apoio a transição dos alunos não é apenas uma ação pontual, mas pensada desde de quando o aluno inicia no fundamental I, já lá no 1º ano esse aluno é voltado à propostas que estimulem a autonomia, dele saber fazer suas própria escolhas, separar o próprio material, entre outros.

2.2.7- Educação Inclusiva (Educação Especial enquanto modalidade de ensino transversal, atendimento educacional especializado e atendimento domiciliar).

A inclusão escolar é um conceito que está relacionado com o acesso e permanência dos cidadãos nas escolas. O principal objetivo é tornar a educação mais inclusiva e acessível a todos, respeitando suas diferenças, particularidades e especificidades.

A Constituição brasileira propõe a obrigatoriedade do Estado sobre a educação. Não cabe às instituições educativas fazer nenhum tipo de distinção. Seja de etnia, raça, credo, gênero, condição social ou quaisquer outras formas de discriminação.

Inclusão é permitir acesso, incentivar, favorecer e fortalecer a participação de todos no processo de ensino aprendizagem. É colaborar com a pluralidade social e respeitar as diferenças e limitações do ser humano.

A educação especial é compreendida como uma modalidade de ensino e um instrumento de inclusão de alunos. Alunos portadores de necessidades especiais podem ter acesso a serviços voltados às suas especificidades. Entretanto, estudos mostram que a melhor maneira de integrar pessoas com necessidades especiais é dentro do ensino regular. Sendo assim, o atendimento especializado deve ocorrer paralelamente às aulas.

Com isso, não se deve criar espaços completamente separados que possam servir como forma de segregação e exclusão dos portadores de necessidades especiais.

Incluir é dividir o espaço, é conviver. Estar junto é se aglomerar com pessoas que não conhecemos. Inclusão é estar com, é interagir com o outro. (Maria Teresa Mantoan)

Sendo assim, todos os alunos participam de todas as atividades, recebendo, quando necessária, uma atenção voltada para suas questões.

Deste modo, a Inclusão Escolar torna-se um desafio para além da universalidade do acesso. Torna-se uma tarefa de integrar e criar condições para a permanência de todos dentro do sistema educacional e a promoção de seu desenvolvimento e aprendizagem.

A escola conta com uma sala de Atendimento Especializado Educacional, que atende aos alunos de acordo com as suas habilidades, visando a integração natural na rotina escolar e para a vida, levando as atividades para serem socializadas com outras crianças. Esta ferramenta é de amplo alcance, pois atende aos profissionais de sala de aula o qual necessitam de apoio e auxílio para direcionar o trabalho de adaptação. Nossa escola atende os alunos das escolas adjacentes, colaborando com a comunidade local nos atendimentos individualizados e apoio pedagógico especializado. Os alunos frequentam a sala de AEE no contraturno, isto é, no período da manhã e a tarde participam das aulas regulares com professor de apoio, quando houver necessidade. Conta também com o apoio pedagógico da professora do AEE em seus dias de itinerante, onde irá acompanhar as necessidades individuais pedagógicas.

O objetivo é possibilitar a convivência de todos de maneira igualitária, respeitando as diferenças entre os indivíduos.

2.2.8- Educação para as relações étnico-raciais.

A educação para as relações étnico-raciais é fundamental para promover a igualdade e o respeito à diversidade étnica e racial na sociedade, combatendo o racismo e promovendo a valorização da cultura afrobrasileira e indígena. Esse tipo de educação visa desconstruir estereótipos e preconceito, promovendo a equidade e a inclusão. Participamos de projetos que promovem divulgação da igualdade étnico racial e isso perpassa pelos conteúdos programáticos nos planejamento de sala de aula, bem como no cotidiano, onde constantemente buscamos lidar com as crianças e estudantes de forma naturalmente igual, sem distinção de raça, cor, credo, cultura, etc.

A Lei 10.639/2003 é uma legislação brasileira que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas, tanto na educação básica quanto no ensino superior. Essa lei se tornou um marco importante para a promoção da igualdade racial e o combate ao racismo no contexto educacional.

Dentre os principais pontos abordados pela Lei 10.639/2003 estão:

1. Inclusão no currículo escolar: A lei determina a inclusão da história e cultura afro-brasileira e africana como conteúdos a serem ministrados em todas as escolas, de forma transversal em diversas disciplinas.
2. Valorização da diversidade: Busca promover o respeito à diversidade étnico-racial presente na sociedade brasileira, contribuindo para a valorização da cultura afrodescendente e para o combate ao preconceito e à discriminação.

A Lei 11.645/2008 é outra legislação brasileira que complementa a Lei 10.639/2003, ampliando a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana para as escolas. Além disso, a Lei 11.645/2008 também inclui o ensino da história e cultura indígena nos currículos escolares.

Os principais pontos abordados pela Lei 11.645/2008 são:

1. **Inclusão da história e cultura indígena:** Assim como a Lei 10.639/2003 trata da história e cultura afro-brasileira e africana, a Lei 11.645/2008 determina

a inclusão da história e cultura indígena como conteúdos a serem ministrados em todas as escolas, de forma transversal em diversas disciplinas.

2. Valorização da diversidade étnico-racial: Busca promover o respeito à diversidade étnica presente na sociedade brasileira, contribuindo para a valorização das culturas indígenas, afrodescendentes e para o combate ao preconceito e à discriminação.

Nossa escola trabalha esses temas importante todos os dias em situações do cotidiano bem como em projetos pontuais.

2.2.9- Concepção do Ensino Integral

A nossa modalidade não contempla o ensino integral

2.2.10- Ações de monitoramento para a busca ativa das crianças e/ou estudantes infrequentes.

A frequência na aulas é essencial para promover a participação ativa, o engajamento e a aprendizagem significativa dentro do ambiente educacional. Esse processo envolve a iniciativa dos educadores em identificar e envolver os alunos, estimulando a curiosidade, a autonomia e a colaboração nas atividades. Porém existem alguns casos pontuais onde a família precisa de mais atenção, acompanhamento e orientação com relação à esta importância. Realizamos a busca ativa, fazendo a chamada geral diariamente, em casos de estudantes com perfil que necessita de mais atenção por estar em situação familiar vulnerável, fazemos a busca diária, através de mensagens de orientação, de interesse pelo aluno e para que a família justifique a ausência. Periodicamente a orientadora realiza a busca ativa semanal para os estudantes que faltaram mais que 2 vezes na semana. Orienta os responsáveis para que em casos de saúde, que peçam documento de declaração ou atestado médico para justificar a falta. Em casos recorrentes, primeiramente orientamos as consequências da

infrequencia, posteriormente, encaminhamos ao Conselho Tutelar, através de relatório, via e-mail e até mesmo ligações para o conselheiro tutelar.

Estas ações tem tido um efeito muito positivo primeiramente no sentido de orientação e informação aos responsáveis e posteriormente nos resultados obtivos, pois após o início deste trabalho, vimos que as faltas reduziram muito.

A orientação é que esta busca ativa siga estes números de faltas para sinalização de alerta: 5 faltas consecutivas ou 7 alternadas/escolas e 15 faltas consecutivas e 30 alternadas para educação infantil.

2.2.11- Instrumentos de registros de prevenção ao abandono escolar e evasão escolar

Finalizadas as alternativas dentro da escola com as ações internas, a pedagoga insere os estudantes no sistema SERP, que atualiza os órgãos competentes da rede de proteção, que assim podem acompanhar o andamento das buscas, pois este sistema está inteligado. Acionamos o conselho tutelar sempre que percebemos a recorrência e a vulnerabilidade do estudante.

2.3- CONCEPÇÃO DE GESTÃO

A gestão escolar envolve a administração eficaz de recursos, planejamento estratégico, coordenação de atividades e a promoção de um ambiente propício para o ensino e aprendizagem dentro de uma instituição de ensino.

Tendo como fundamento o que dispõem os artigos 12 e 13 da LDB, pensar a organização do trabalho pedagógico e a gestão da escola, pressupõe conceber a organização e gestão das pessoas, do espaço, dos processos que viabilizam o trabalho de todos aqueles que se inscrevem no currículo em movimento expresso no projeto político-pedagógico e na Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental

Pensar, portanto, a organização, a gestão da escola é entender que esta, enquanto instituição dotada de função social é palco de interações em que os seus atores colocam o projeto político-pedagógico em ação

compartilhada. Nesse palco está a fonte de diferentes ideias, formuladas pelos vários sujeitos que dão vida aos programas educacionais.

2.3.1- Fundamentação Teórica

São propostos os seguintes princípios da concepção da gestão escolar: autonomia da escola e da comunidade escolar; relação viva e recíproca entre direção e equipe escolar; participação da comunidade nas questões da escola; planejamento das ações; formação contínua para todos os envolvidos no espaço escolar.

A escola é movida por vidas, que se movimentam a todo instante e transformam a sua geração. A gestão promove momentos, tempos e vivências que podem mudar as histórias. Segundo Paulo Freire, " não há educação sem amor. Não há educação imposta como não há amor imposto."

Libâneo (2007, p. 324) também prefere a utilização do termo de gestão escolar quando se associa à escola, e trabalha com a concepção sociocrítica de gestão escolar. Nessa concepção, a gestão escolar também é engendrada como um sistema que agrega pessoas, considerando o caráter intencional de suas ações e as interações sociais que estabelecem entre si e com contexto socio-político nas formas democráticas de tomada de decisões

2.3.2- Instrumentos de Gestão Democrática

A escola Municipal Tiradentes visa fortalecer a integração da escola com a comunidade no qual está inserida, visando maior participação das famílias e representantes da comunidade local na construção de uma Gestão Democrática, favorecendo todo processo ensino aprendizagem.

Afinal, o engajamento da comunidade no projeto educativo da nossa escola contribui para a construção de uma educação voltada para a cidadania, a convivência e os valores democráticos.

A realização da escolha de gestores escolares é através da consulta pública, através de votação e indicação do prefeito em exercício. A execução

desse mecanismo possibilita o exercício de gestão democrática porque favorece o desenvolvimento da prática do diálogo na escola entre os diversos segmentos que a constituem e a comunidade local, caracterizando em maior distribuição de poder dentro e fora da escola, bem como o alcance do equilíbrio entre a competência técnico-acadêmica e a sensibilidade políticas necessárias ao diretor para o exercício do cargo.

Ao assumir o cargo com respaldo da comunidade escolar, o gestor ganha legitimidade para exercer esse papel de liderança. Ao mesmo tempo, contribui para que ele estabeleça uma relação de compromisso e parceria com aqueles que o elegeram.

O princípio da gestão democrática que fundamenta a consulta pública de diretores deve fazer parte do dia a dia do gestor. O próprio plano estabelece nesta meta várias estratégias que buscam trazer para o cotidiano da escola – e não apenas no momento de escolha do diretor – práticas que induzam a uma gestão democrática. Ela se concretiza na adoção de processos de tomadas de decisão coletivas, na construção participativa do projeto político-pedagógico e na instalação de instâncias de participação dos atores escolares, como fóruns, associações de pais e mestres e conselhos escolares.

2.3.3- Eixo de gestão de resolução de conflitos, dos recursos humanos, físicos, materiais e financeiros.

Os conflitos internos geralmente são resolvidos baseados num bom relacionamento, com conversa franca, olho no olho, sempre levando em consideração a escuta e a verdade. Gerimos conflitos com alunos, pais, responsáveis, comunidade escolar, professores, funcionários, transporte escolar, empresas terceiras, prédio com dualidade administrativa, entre outros.

Todas as situações que ocorrem dentro da escola procuramos lidar sempre com a neutralidade e imparcialidade da situação. Buscamos resolver cada situação em seu compasso, assim temos conseguido evitar que situações difíceis de serem resolvidas, sejam um processo com menos conseqüências e não seja necessário buscar outras medidas e instâncias. Temos o apoio da Secretaria de Educação em casos onde não conseguimos resolver internamente para nos orientar e direcionar.

A gestão dos recursos físicos são mantidos através da mantenedora, e tem atendido as necessidades dentro das possibilidades, tendo em vista que estamos em um prédio compartilhado com o estado ainda. Os recursos financeiros são administrados pela gestão e a AMPF da instituição, tendo como premissa a prestação de contas de forma clara para todos. Os materiais são supridos pela mantenedora e boa parte é mantido com recursos da APMF.

2.3.4- Articulação entre a instituição, a família e a comunidade.

Quando estamos em ambiente escolar, logo percebemos que a importância de se trabalhar em conjunto é muito importante. Na escola aprendemos a conviver coletivamente, a dividir, a ceder, a compartilhar, a unir para um objetivo comum, a jogar, a ganhar, a perder... Aprendemos que muitas vezes, em diversas situações, não vencemos sozinhos, precisamos de parceria.

A articulação entre família e escola, entendemos como uma parceria ou um time que joga para ganhar sempre. A família é a principal parceira da escola no processo de ensino aprendizagem. Sabendo disso, a escola precisa favorecer um ambiente onde haja inclusão dessa família desde o primeiro contato com o espaço escolar, para estreitar as relações, para conhecer e reconhecer, um como parte do outro. Desde o primeiro atendimento, na matrícula, na integração, no acompanhamento, no atendimento diário de entrada e saída, na preocupação com as informações claras, na participação de fatos ocorridos com os alunos até à prestação de contas.

Quando a família percebe que a escola a acolhe como parte integrante, o comportamento dela muda e conseqüentemente reflete nos resultados dentro da rotina escolar. Compreendemos que a presença constante dos pais ou responsáveis na escola não é algo tão fácil, pois a maioria trabalha e não tem tempo suficiente para conciliar, porém o conceito de estar presente na escola, não significa que precisa estar presente fisicamente na escola diariamente e sim, acompanhando o desenvolvimento do seu filho no compasso diário do aprendizado.

Quando o aluno percebe que a família é presente, ele compreende que quando vem para a escola, ele não vem sozinho, não responde sozinho

pelo seu desempenho e comportamento, pois a família está junto durante o processo, isso promove segurança para ambos. Estarmos juntos da família é conhecer a realidade que o aluno vive e considerar a sua condição em todo o processo de ensino aprendizagem para dar condições de atendê-los com qualidade.

A nossa escola tem a visão voltada para o acolhimento familiar. Mantemos a boa comunicação e diálogo com todos, cultivando o respeito, a escuta e o bom relacionamento. Nosso objetivo é aproximar a família do cotidiano escolar, fazendo com que ela perceba a importância efetiva e direta que tem no desenvolvimento e desempenho escolar dos seus filhos. Nosso objetivo é fazer com que a família perceba e reconheça que a escola é a sua parceira e que está sempre a favor do sucesso dos seus alunos.

2.3.5- Articulação entre o diretor, os pedagogos e os demais profissionais.

A equipe pedagógica é composta pela diretora e uma pedagoga. A equipe possui uma boa comunicação entre si e isso se faz necessário, pois os trabalhos se completam e necessita ter uma abertura e receptividade favorável.

A relação sempre foi baseada no respeito às diferenças de cada uma e o que sempre prevaleceu foi a relação clara, honesta e justa. A equipe demonstra ter os mesmos conceitos de trabalho em equipe, valoriza o clima institucional e cada uma tem plena consciência do seu papel dentro da hierarquia pedagógica. Poder trabalhar com parceria, confiança e respeito é fundamental para fortalecer os vínculos e através disso transparecer confiança para o grupo.

A equipe busca manter um relacionamento justo com todos, pois dentro de uma escola, a gestão de pessoas é um pilar muito importante para que os trabalhos fluam com responsabilidade, comprometimento, respeito, prazer, alegria e amor. Trabalhamos com vidas e entendemos que tudo começa com um bom relacionamento, saber ouvir e saber falar, saber seus limites e o limite dos outros e acima de tudo cada um cumprir com seu papel, com amor.

Os diálogos são bem saudáveis, a comunicação é clara, favorecendo as conversas de ordem oficial, bem como as conversas informais, como

assuntos de cotidiano, ajustes que são feitos para as adaptações necessárias e assim manter a organização. Os registros de reuniões são feitas em ata e conversas são registradas também de acordo com o teor do assunto a ser abordado. Normalmente informações gerais são registradas e dado ciência em livro de informativos também.

2.3.6- Registros oficiais de ocorrências pedagógicas e interpessoais no ambiente educacional.

A equipe pedagógica realiza muitos atendimentos diariamente com os responsáveis, em reuniões previamente marcadas, reuniões extraordinárias, conselhos de classes, pré-conselhos, etc. Realizamos todos os registros em ata oficial da escola, que temos como um documento organizado. As atas são classificadas por ordem de assuntos, todas enumeradas de acordo com as regras administrativas. Temos Ata da orientação, da direção, da secretaria, de conselhos de classe. Estes registros são exclusivamente da escola e não pode ser fotocopiado e extraído da instituição, sem protocolo prévio na administração da prefeitura de Paranaguá.

2.3.7- Articulação entre a Unidade Educacional e a mantenedora.

Proporcionar uma escola de qualidade é um dos maiores desafios da nossa educação. Pensando nos objetivos a serem alcançados é importante que haja uma abertura ao diálogo e parceria com a Secretaria de Educação. Para que o trabalho seja produtivo é essencial que ocorra uma comunicação eficiente, favorecendo a interação de ambas as partes, construindo um canal direto e constante. Tendo sempre como foco os melhores resultados de aprendizagem apontando as ações que estão sendo feitas, o objetivo e o progresso de cada uma devem fazer parte das etapas do trabalho, estabelecendo uma relação de confiança. Realizamos solicitações para fazer reuniões presenciais e virtuais, sejam pedagógicas, técnicas e administrativa, por meio de ofícios.

2.3.8- Articulação entre os profissionais da educação e crianças e/ou estudantes.

Para que ocorra o processo de aprendizagem é necessário o engajamento de todos os envolvidos. Quando a escola prioriza uma boa relação entre professor e aluno, onde ocorre o compartilhamento de experiências e informações, se cria um espaço de respeito e cooperação, não de imposição.

É papel do professor mediar esse processo, promovendo um ambiente saudável e instigante em sala de aula, onde o estudante se percebe como protagonista na construção do seu conhecimento e é estimulado a ter uma participação mais interativa.

O processo de ensino e aprendizagem se torna mais leve e prazeroso quando é desenvolvida uma relação de parceria entre todos os envolvidos. Cabe aos profissionais da educação ter como base o modo de falar, ouvir e compreender as necessidades dos alunos, mediando a construção do conhecimento e inspirando os estudantes.

Como afirma Vygotsky, “a cognição tem origem na motivação”. Assim enquanto instituição entendemos que mais que transmitir conteúdos, devemos ser uma escola igualitária, empática e baseada no diálogo.

2.3.9- Plano de conscientização e prevenção a qualquer tipo de violência a criança e ao adolescente, ao bullying e cyberbullying, de acordo com a lei 14.811/2024 que altera alguns artigos do ECA.

A infância é o período mais importante para o desenvolvimento humano. E assim as experiências vividas nessa fase vão determinar o desenvolvimento das habilidades físicas, cognitivas e socioemocionais necessárias para garantir a saúde física e mental desse indivíduo.

Assim sendo, é essencial que a criança esteja inserida em um ambiente enriquecedor onde os fatores de proteção predominam aos fatores de

risco. A escola deve promover campanhas de prevenção à violência, onde a criança possa identificar situações de risco e se sinta segura para relatar fatos, rodas de conversas com os pais acerca de promover habilidades de resolução democrática de conflitos familiares, habilidades sociais de comunicação e redução de comportamentos agressivos.

Em sala de aula, e também nos horários de recreio promover dinâmicas que conscientizem os estudantes sobre o bullying e o cyberbullying que é um crime pois fere o outro. Cada indivíduo vive o problema de uma forma diferente e cada situação é específica mas as seqüelas psicológicas são geralmente graves afetando a auto estima para se relacionarem entre si.

Ao entender todas as conseqüências desses atos, de uma forma geral, espera-se que os alunos possam ajudar a combater todo tipo de violência.

2.4- CONCEPÇÃO DE PLANEJAMENTO

A concepção de planejamento envolve a criação de estratégias e a definição de objetivos a serem alcançados em determinado período de tempo, com a finalidade de orientar a organização e otimizar recursos para atingir metas específicas.

Consideramos o planejamento fundamental para coordenação do trabalho pedagógico. entendemos que sem plano, não temos rumo, sem objetivos, não temos a visão de onde precisamos chegar.

O planejamento proporciona segurança de que o que está sendo oferecido está dentro do esperado, como isso garantimos a qualidade do que é ofertado.

2.4.1- Fundamentação Teórica

Planejamento do Ensino: ocorre em nível micro, voltado mais especificamente às atividades a serem desenvolvidas pelos professores e alunos no cotidiano escolar, tendo em vista a aquisição do conhecimento. Deve partir da realidade concreta, tanto dos sujeitos quanto do objeto do conhecimento e do contexto em que se dá a ação pedagógica.

O planejamento de ensino precisa estar em sintonia com o planejamento global do ensino, explicitado em seu Projeto Político Pedagógico (LIBÂNEO, 2003).

Como se trata da organização do trabalho pedagógico propriamente dito, implica definir os objetivos considerando a elaboração e a produção do conhecimento; prever conteúdos que devem estar intimamente relacionados à experiência de vida dos alunos, não como mera aplicabilidade dos conteúdos no cotidiano, mas como possibilidade de conduzir a uma apropriação significativa desse conteúdo; selecionar procedimentos metodológicos identificando qual a melhor forma de desenvolver as atividades tendo em vista a aprendizagem dos alunos; por último, estabelecer critérios e procedimentos de avaliação.

2.4.2- Plano de Ação para a Recomposição da Aprendizagem

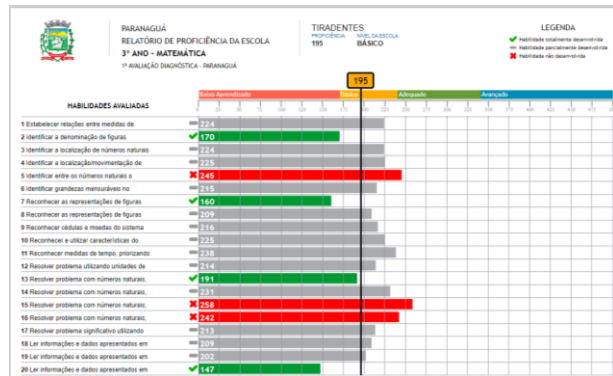
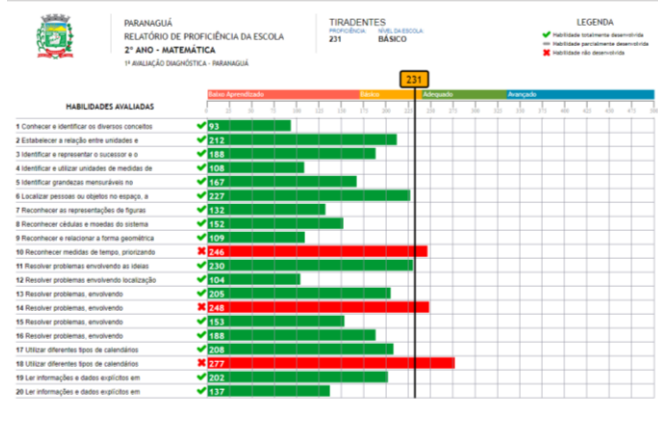
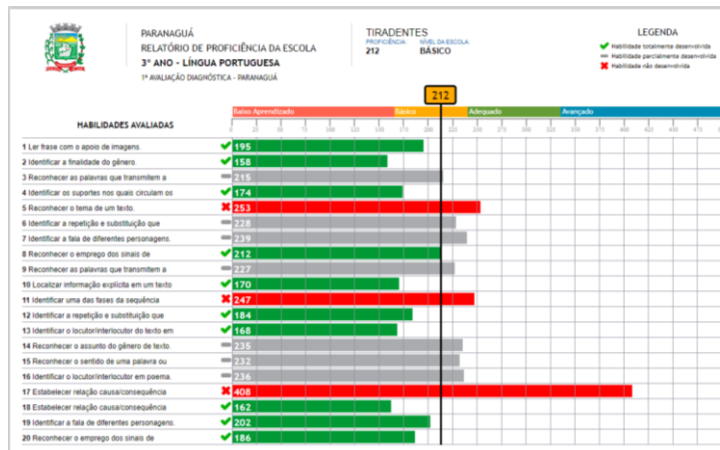
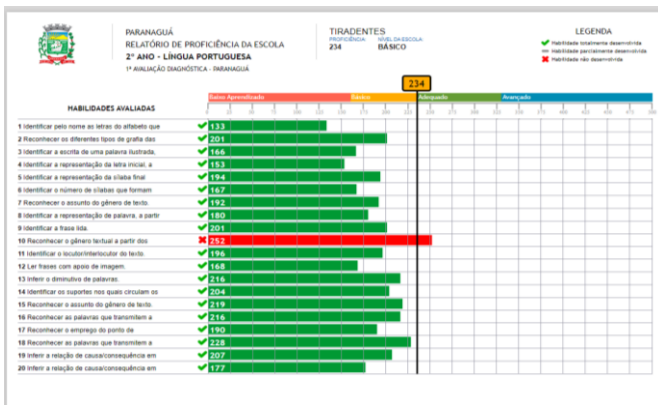
(Considerar os índices de aproveitamento escolar interno/externo, de abandono /evasão e relação idade/ano).

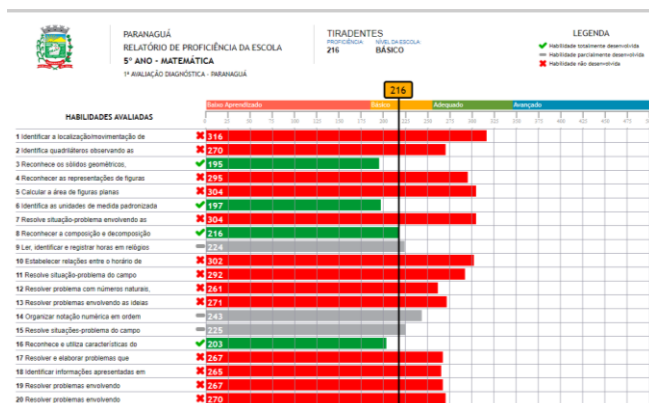
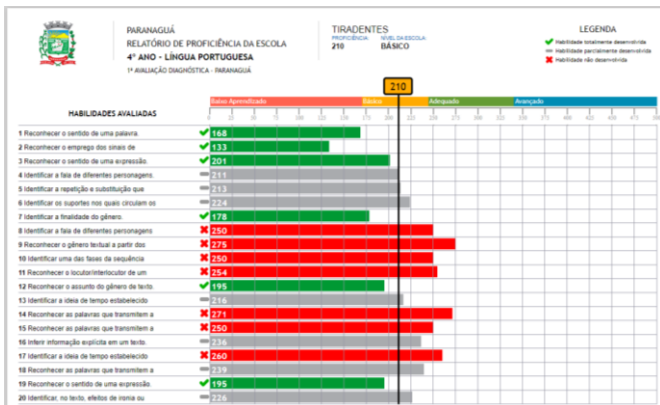
Plano de recomposição de Aprendizagens (PRA) é uma iniciativa que tem como objetivo reduzir a defasagem do ensino e de aprendizagens com a elaboração de estratégias de ensino com foco na recomposição das aprendizagens por meio das Habilidades da BNCC e do Currículo Referência:

- 1 – Analisar as avaliações. Um dos primeiros procedimentos da escola é o desenvolvimento de avaliações diagnósticas sua primeira providência, professor(a), é a análise do desempenho da classe e de cada estudante, comparando-o com o de outras turmas. A partir dessa avaliação, você saberá quais habilidades estão defasadas para a turma e para certos estudantes e com isso poderá avaliar quais serão as melhores estratégias pedagógicas a serem empregadas nesta recomposição da aprendizagem.
- 2 – Escolher as estratégias pedagógicas de aprendizagem analisar quais dessas metodologias e melhores práticas devem ter melhor resultado para resolver as dificuldades de seus alunos.
- 3 – Agrupar alunos com habilidades complementares.

4 - É importante formar grupos estrategicamente, com base nas habilidades e características demonstradas por cada aluno, de modo que cada grupo possua, em conjunto, as habilidades necessárias para resolver os desafios propostos, montando grupos em que um estudante possa ajudar o outro na tarefa, homogeneizando a aprendizagem dentro daquele grupo – e, por fim, da classe.

5 – Planejar a aprendizagem de maneira flexível.





Os resultados do IDEB 2023 ainda não foram publicados.

Plano de Ação de Reposição de Aprendizagem

2.4.3- Plano Diretor

de Ação do

- Avaliação Diagnóstica.
- Acompanhamento efetivo do currículo.
- Levantamento de alunos com dificuldades.
- Acompanhamento e exercício de leitura com horários pré-definidos, com pedagoga, professores **corregentes**, de Educação física e Artes com horas disponíveis para a escola.
- Alguns professores elaboraram um caderno de reforço individual adaptado, baseado na dificuldade primária do aluno, trabalha paralelamente em sala de aula e alguns dias encaminham para casa.
- Chamar as famílias dos aluno que estão com alto grau de defasagem, para que ajudem em casa, utilizando material de apoio de reforço, disponibilizado pela equipe pedagógica.
- Organização de reforço escolar com grupos de 4 alunos por professor, com 30 minutos cada grupo a partir do 3 trimestre.

REFORÇO

1 Ano A	1 Ano B	1 Ano B	2 Ano A	2 Ano B	3 Ano A	3 Ano B
6 alunos	5 alunos	4 alunos	4 alunos	5 alunos	6 alunos	4 alunos

3 Ano C	4 Ano A	4 Ano B	5 Ano A	5 Ano B	TOTAL
4 alunos	4 alunos	6 alunos	7 alunos	9 alunos	64 alunos

ENCAMINHAMENTOS

Aproximadamente 13 alunos para serem observados e encaminhados para avaliação.

Atenciosamente
Cristiane do Pilar Cruz Bernardo
Coordenadora Pedagógica

1- Coordenar a organização escolar

Reunião de metas.

Ações a serem realizadas: Na última semana de cada mês, as professoras das mesmas séries, se reúnem com o apoio da equipe, para planejar as metas do mês seguinte, fortalecendo o trabalho pedagógico. Após definidas as metas, é encaminhado um bilhete na agenda do aluno, comunicando quais os conteúdos serão trabalhados durante aqueles meses, para que eles possam acompanhar o trabalho do professores, bem como colaborar com o desenvolvimento do seu filho(a) em casa, já que este bilhete é escrito de forma simples de maneira que os pais possam compreendê-lo.

- Conscientização e valorização do momento cívico.

Ações a serem realizadas: Proporcionar o momento para formação da fila em configuração formal, para exercitar a ação cívica na escola, cantando hinos oficiais.

- Manter a limpeza e a organização da escola e do pátio, pois a nossa escola funciona com dualidade administrativa.

Ações a serem realizadas: A limpeza da escola é feita pelos servidores do município no nosso período e pela equipe do estado no período que eles fazem uso da escola.

2- Prezar pela cultura organizacional.

- Fortalecer as regras da instituição, promovendo um ambiente organizado, visando a harmonia entre equipe, profissionais, pais, alunos e comunidade.

Ações a serem realizadas: Manter o fluxograma de atividades de maneira padronizada. Cada profissional que trabalha na escola, deve ter uma forma padrão de realizar as atividades e isso deve ser claro para todos. Porém lidando com flexibilidade em situações que exigem mais atenção.

- Mudar a visão que a comunidade tem da escola.

Ações a serem realizadas: Atender e tratar a todos de maneira respeitosa, independente de nível social, grau de escolaridade, raça, cor, cultura, religião, etc., buscando solucionar as demandas de maneira amistosa e acolhedora. Permitindo que a escola seja um ambiente pertencente a todos que ali adentram. Ouvindo a todos com isenção, atenção e seriedade, lidando de maneira que vise sempre o que for melhor para o aluno(a).

3- Colocar a BNCC em prática.

- Manter o planejamento pedagógico.

Ações a serem realizadas: Depois das reuniões de metas, cada professor faz o seu planejamento de acordo com a realidade da sua turma, visando sempre o desenvolvimento e a aprendizagem, seguindo os conteúdos e objetivos da BNCC. Considerar as diferenças étnicas, raciais, sociais e de necessidades especiais em todo o processo de ensino aprendizagem, visando a equidade no acesso à educação, para que todos tenham os seus direitos atendidos, considerando cada necessidade de maneira individual.

.4 - Valorizar a equipe escolar.

- Elaborar e cumprir cronograma de formação continuada.

Ações a serem realizadas: Elaborar um plano de formação continuada, visando atender às demandas do cotidiano e aperfeiçoar o trabalho desenvolvido visando a excelência no resultado.

5 - Coordenar o Projeto Político Pedagógico (PPP)

- Participação da comunidade escolar na construção do PPP.

Ações a serem realizadas: utilizar a caixa de sugestões, pesquisa via google forms, reuniões pontuais.

6 - Gerenciar os recursos com eficiência.

7

- Mapear os pontos críticos onde precisam ser melhorados na escola, na parte estrutural, pedagógica e pessoal.

Ações a serem realizadas: Fazer um levantamento de dados que possam trazer as reais necessidades do colaboradores da escola bem como, no que estas necessidades irão contribuir no desempenho do seu trabalho e nos resultados pretendidos. 7 - Ter próatividade

- Organizar o recreio.

Ações a serem realizadas: Proporcionar um recreio dirigido, trazendo brincadeiras, jogos, roda da leitura, resgatando brincadeiras antigas e muita ludicidade, para ser momentos de prazer e descontração.

- Momento da leitura

Ações a serem realizadas: Ter um profissional para instigar o gosto pela leitura, de maneira itinerante, pois sabemos que se praticada diariamente o aluno tornará a ter gosto e logo farão isso sozinho.

- Reforço escolar no contra turno.

Ações a serem realizadas: Disponibilizar o acesso ao Reforço escolar no contra turno, para os alunos que apresentam dificuldades no aprendizado, tendo como base a defasagem. Como a escola tem dualidade administrativa, precisamos emprestar uma sala da igreja católica, que fica ao lado da escola. 8

- Promover a parceria entre escola, família e comunidade Problema: Atendimento aos pais com excelência.

- Após a cada pré conselho ou quando surge uma necessidade precisamos chamar as famílias com conversar sobre o desenvolvimento

e aprendizagem de maneira geral dos alunos, para juntos traçar metas para o melhor desenvolvimento.

- Conscientizar os pais da importância da participação das famílias na reuniões pedagógicas.

Ações a serem realizadas: Reuniões pedagógicas para tratar assuntos gerais da escola e estar atualizando os mesmos das informações, mostrando a eles a importância da participação, pois sabemos que a criança se desenvolve melhor com a participação efetiva dos mesmos tanto na escola como em casa.

Reativar a horta escolar

Ações a serem realizadas: Buscar parceria com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Alexandra e Demais Colônias (SEMDAC), para reativar a horta da escola, instigando assim os alunos a contribuírem no cuidado e plantio das verduras e hortaliças, que serão usados como o complemento do cardápio escolar.

- Acolher os pais e alunos novos na chegada da matrícula.

Ações a serem realizadas: No ato da matrícula, conversar individualmente com o pai ou responsável, tendo em mãos a cartilha da escola para realizar uma integração com as regras, direitos e deveres de ambos para uma melhor comunicação e relacionamento durante o período em que o aluno estiver na instituição.

9 - Promover o respeito e a empatia.

- Manter um grupo homogêneo no que diz respeito a respeito e empatia, dentro da diversidade do grupo.

Ações a serem realizadas: Promover escutas com grupo, mantendo o mesmo tema com todos, de maneira que possamos ouvir as demandas coletivas e individuais, mantendo a harmonia e a necessidade do ambiente institucional.

10 - Incentivar um ambiente baseado em valores.

- Manter a boa convivência, tendo um relacionamento saudável.

Ações a serem realizadas: Continuar fazendo acolhimento diário e escutas individualizadas de acordo com a demanda; Realizar encontros festivos em datas especiais como: encontros pedagógicos, cafés de aniversariantes, entrega de lembrancinhas em datas especiais, Valorização dos trabalhos em redes sociais; postagens nos dias de seus aniversários; Atender as demandas solicitadas de forma imediata, sempre dando o devido valor a qualquer solicitação.

Busca ativa

- Apesar do período de pandemia, notamos um grande desenvolvimento dos alunos em pouco tempo de retorno presencial, tendo relatos de professores, de resultados de resgates de alunos com muita defasagem.
-
- Apesar de ainda constataremos muitas faltas, nota-se uma a maior preocupação dos responsáveis em justificar verbalmente e/ou através de documentos legais; Casos pontuais de negligência da família, tratamos com encaminhamentos;

2.4.4- Plano de Ação do Pedagogo Coordenador

Metas	Objetivos	Ações	Período Respons
-------	-----------	-------	-----------------

<p>Coordenar o trabalho pedagógico dos docentes;</p> <p>Promover formações continuadas internas e incentivar à busca de formações externas.</p> <p>Promover reuniões com docentes para definições de metas;</p> <p>Coordenar os prés conselhos e Conselho de Classe;</p> <p>Manter o LRCO com os vistos periódicos em dia;</p> <p>Promover tempo e espaço para discussão do PPP;</p> <p>Elaborar o Projeto Político Pedagógico;</p> <p>Manter com fidelidade a exposição e execução do</p>	<p>Participar ativamente dos trabalhos dos docentes e colaborar com as práticas de dentro de sala de aula em conjunto com o ele.</p> <p>Fazer com que os docentes busquem novas metodologias, busquem mais compreensão do seu papel e a importância de fortalecer o conhecimento e atualização, inclusive tecnologicamente.</p> <p>Acompanhar com mais efetividade o trabalho que está sendo realizado e juntos pontuarmos metas para o mês seguinte, isso traz segurança e melhor visão de onde está dentro do processo de ensino aprendizagem. O LRCO é uma ferramenta que reflete oficialmente dados de sala de aula e precisa estar fiel e em dia com as informações.</p> <p>Permitir, oferecer e utilizar</p>	<p>Planejar e articular formação continuada para a equipe docente;</p> <p>Construir consciência coletiva de que a busca pelo aprendizado e atualização constante é um processo contínuo;</p> <p>Estimular a utilização de metodologias diversificadas;</p> <p>Buscar conteúdos para formações;</p> <p>Promover momentos de interações e trocas de experiências para fortalecimento do grupo;</p> <p>Orientações para a equipe docente</p>	<p>2024</p> <p>Cristiane Pilar Cru. Bernardo</p>
--	--	---	--

<p>Regimento Interno; Coordenar as aplicações das avaliações externas, bem como promover tempos para formação e utilizar os resultados;</p>	<p>sempre que necessário o regimento interno. Utilizar os dados das avaliações como ferramenta pedagógica no planejamento;</p>	<p>suprir possíveis dificuldades; Acompanhar o planejamento das atividades pedagógicas; Realizar reuniões de metas com o grupo de professores Buscar estratégias para adaptação curricular para alunos com necessidades especiais; Orientar-se pelo Currículo de Paranaguá; Acompanhar o trabalho pedagógico dos professores através dos planejamentos, caderno do aluno e livros didáticos. Manter o LRCO sempre atualizado e seu acompanhamento periódico.</p>
---	--	--

2.4.5- Plano de Ação do Pedagogo Orientador

Metas	Objetivos	Ações	Período Responsável
<p>Fortalecimento do trabalho de Coordenação Pedagógica.</p> <p>Gestão Democrática e afetiva.</p> <p>Engajamento do Trabalho de Orientação Pedagógica.</p> <p>Fortalecimento da participação da Família na escola.</p> <p>Efetividade nas Buscas ativa.</p> <p>Plano pós Conselho de Classe</p> <p>Plano de ação para Inclusão.</p> <p>Manutenção do RCO</p> <p>Manutenção do SERP</p>	<p>Participar ativamente do processo pedagógico para se apropriar, acompanhar e apoiar o grupo docente.</p> <p>Se apresentar na efetiva ação da gestão pedagógica, no cotidiano. Fazer gestão para todos com equidade.</p> <p>Atender a todos com humanidade e que gentileza e respeito prevaleçam e seja contagiante a todos. Que os envolvidos na educação possam sentir acolhimento da equipe.</p> <p>Buscar o envolvimento dos alunos, pais e comunidade em prol da qualidade de ensino e do prazer em vir para a escola. Fazer com que a escola seja um lugar acolhedor, que lhe remeta ao lugar onde seus sonhos serão possíveis.</p> <p>Ganhar a confiança dos pais e comunidade através da clareza, honestidade, respeito e tratamento cordial e respeitoso em todas as ações.</p> <p>Manter a fluxograma de ações que fazem parte do processo de busca ativa.</p> <p>Considerar as informações do pré-conselho para dar os devidos encaminhamentos.</p>	<p>Participar das reuniões de metas coletivas;</p> <p>Acompanhar os cadernos dos alunos; visitar as avaliações previamente;</p> <p>acompanhar as atividades realizadas em sala de aula.</p> <p>Buscar materiais de apoio pedagógico; orientar quanto à didática aplicada.</p> <p>Manter a comunicação com os professores, alunos, pais e comunidade de maneira clara e honesta para que todos possam se fazer pertencentes à escola e sintam a democracia desde a sua entrada na instituição.</p>	<p>2022</p> <p>Cristina do Cruz Bern...</p>

	<p>Planejar em conjunto com o coletivo da escola a intervenção aos problemas levantados em conselho de classe.</p> <p>Acolher, acompanhar, apoiar e orientar as famílias de alunos com necessidades especiais.</p> <p>Conscientizar os professores da importância de preencher diariamente e acompanhar do sistema LRCO para verificação e orientação.</p> <p>Respalda o trabalho de orientação do registro e encaminhamento à rede de proteção no SERP.</p>	<p>Realizar reuniões com os pais, exposições de trabalhos e comunicados para que sintam parte do processo.</p> <p>Realizar as buscas ativas semanalmente, mensalmente e trimestralmente através de ligações e mensagens, chamamento ou encaminhamentos ao SERP.</p> <p>Chamar os pais ou responsáveis após o pré conselho para darmos ciência e os devidos encaminhamentos.</p> <p>Fazer momentos de integração de pais de alunos que apresentam laudos de alunos especiais para acolher e acompanhar.</p> <p>Realizar reuniões periódicas de trocas de experiências e temas</p>
--	--	--

		<p>inerentes junto com a professora do AEE.</p> <p>Visitar o RCO periodicamente, registrar e dar ciência ou orientações para os professores sobre o preenchimento.</p> <p>Informar no sistema SERP todos os alunos com baixa frequência ou em situação de vulnerabilidade.</p>
--	--	--

2.4.6- Plano de Ação da Equipe de Apoio Administrativa

METAS	AÇÕES
<p>Coordenar e executar as tarefas decorrentes dos encargos da Secretaria;</p> <p>Organizar e manter em dia o protocolo, o arquivo escolar e o registro de assentamento dos estudantes;</p> <p>Organizar e manter em dia a coletânea de Leis, regulamentos, diretrizes, portarias, circulares, resoluções e demais documentos;</p> <p>Redigir a correspondência que lhe for confiada, lavrar atas e termos nos livros próprios.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Organizando o serviço de secretaria, de modo a concentrar nela toda escrituração escolar; • Mantendo o arquivo assegurando a preservação dos documentos escolares bem como as informações necessárias e esclarecimentos; • Cumprindo e fazendo cumprir os despachos e determinações da direção; • Expedindo correspondências oficiais da escola, submetendo-a antes à assinatura da direção; • Atualizando a coleção de Leis, Regulamentos, Instruções, Circulares e Despachos que dizem respeito às atividades da escola; • Assinando juntamente com a direção os documentos escolares que forem expedidos, inclusive certificados e históricos escolares; • Coordenando os serviços da secretaria, tais

Rever todo o expediente a ser submetido ao despacho do	como:
<p>Diretor.</p> <p>Apresentar ao Diretor, em tempo hábil todos os documentos que devem ser assinados;</p> <p>Coordenar e supervisionar as atividades referentes à matrícula, transferência, adaptação curricular e conclusão de curso;</p> <p>Zelar pelo uso adequado e conservação dos bens materiais distribuídos à secretaria;</p> <p>Manter sigilo sobre assuntos pertinentes ao serviço.</p>	<p>➤ Cópia ou fotocópia da certidão de nascimento do corpo discente e o histórico escolar que compõem a vida escolar do estudante;</p> <p>➤ Organizando e mantendo em dia o protocolo, o arquivo escolar e o registro de transferências dos estudantes, e forma a permitir, em qualquer época a verificação:</p> <p>- Da identidade e da regularidade da vida escolar do estudante e da autenticidade dos documentos escolares;</p> <p>☐ Zelando pelo uso adequado e conservação dos bens materiais distribuídos à secretaria;</p> <p>Comunicando sempre ao diretor, em tempo hábil dos documentos que devam ser assinados e toda irregularidade que venha a ocorrer na secretaria.</p>

2.4.7- Plano de Ação da Equipe de Apoio Operacional

METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEL / PERÍODO
<p>Executar as tarefas de forma correta conforme a necessidade ou o critério de seu superior;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver as suas atividades utilizando normas e procedimentos de biossegurança e/ou segurança do trabalho; • Executar trabalhos de limpeza e conservação em geral das dependências internas e externas 	<p>Limpeza de salas, escadas, pisos, calçadas, banheiros, refeitório, varrendo-os, lavando-os ou passando pano;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Limpeza de utensílios como: lixeiras, objetos de adorno, vidros, janelas, entre outros; • Coletar o lixo e depositá-los nas lixeiras; • Executando serviços de limpeza da área externa da escola, varrendo ou lavando calçadas, pátios, paredes e janelas; • Zelando pela guarda dos materiais e 	<p>Cleonice Aparecida Jaques Pereira Delvane Alves Pinto Elma Teixeira de Jesus da Costa Noir Pereira Plácido Miranda Neto</p> <p>Período: Ano letivo 2024</p>

	equipamentos de trabalho;	
da instituição ens de de bem como os serviços entrega, recebimento, confecção atendimento, utilizando os materiais instrumentos que são adequados e rotinas previamente definidas.		

2.4.8- Plano de Ação do Conselho Escolar

Formado por pais, professores, funcionários, membros da comunidade e diretores de escola. As famílias podem se envolver ativamente nas decisões tomada pela escola dos seus filhos. É uma boa maneira de acompanhar e auxiliar o trabalho dos gestores escolares. Entre as atividades dos conselheiros estão, por exemplo, fiscalizar a aplicação dos recursos destinados à escola e discutir o projeto pedagógico com a direção e os professores. Cabe ao conselho zelar pela manutenção da escola e monitorar as ações dos dirigentes escolares a fim de assegurar a qualidade do ensino. Eles têm funções deliberativas, consultivas e mobilizadoras, fundamentais para a gestão democrática das escolas públicas.

Irá acompanhar em reuniões periódicas as movimentações e ações pedagógicas, administrativas e da comunidade escolar como um todo. Contudo poderá intervir, visando a qualidade do trabalho oferecido na instituição.

O Plano do Conselho Escolar da nossa Instituição

busca: a) Acompanhar os usos dos recursos;

b) Decidir coletivamente a utilização dos recursos do FNDE e Próprios;

- c) Orientar e fiscalizar os gastos com transparências;
- d) Organizar Calendários para reuniões.

2.4.9- Plano de Trabalho Docente (Estabelecer coletivamente o prazo para entrega dos planejamentos, elaborando um cronograma anual constante no PPP).

Os planejamentos são entregues mensalmente, após reuniões de metas onde são definidos os conteúdos que serão trabalhados no mês seguinte. As reuniões de metas será sempre na última semana de cada mês e a entrega do planejamento para a equipe pedagógica, está estabelecida na primeira semana de cada mês.

O Trabalho docente consiste em:

Reuniões Pedagógicas:

Discutir sobre temas relacionados ao processo Ensino Aprendizagem. Analisar resultados de avaliações e definir ações para melhoria da instituição de ensino.
Definir as metas mensais a serem alcançadas no período.
Discussão de práticas diárias e experiências.

Planejamento:

Organizar o tempo e as atividades a serem desenvolvidas com os alunos de maneira a favorecer conhecimento, habilidade e atividades propostas.

Hora Atividade:

Conferência e correção de atividades realizadas pelos alunos.
Pesquisas ON-LINE sobre atividades.
Lançamentos no LRCO quando necessário.

LRCO:

Manter o LRCO com lançamentos diários de assiduidade dos alunos.
Colocar quando se faz necessário observações no campo destinado.

Meta PPP:

Ações: Participar da elaboração do PPP, relatando a sua prática pedagógica na instituição de ensino.

Contribuir com sugestões para a elaboração do plano.

Regimento interno:

Ministrar aulas; Participar da elaboração do PPP; Participar das atividades que envolvam a instituição; Atribuir avaliação conforme as normas; Participar dos conselhos de classes, cursos de formação continuada ofertada pela SEMEDI; Elaborar planejamento de acordo com PPP; Comunicar eventuais atrasos; Manter o LRCO devidamente preenchido e lançamentos diários; manter o entrosamento com os colegas da instituição.

Reunião com pais ou responsáveis:

Convidar os pais a participarem de reuniões periódicas para conversar sobre a rotina da classe, comportamento, avanços quanto ao conhecimento, avaliações, responsabilidade inerente à família e a assiduidade.

2.4.10- Plano de Atendimento Educacional Especializado

Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementam e/ ou suplementam a formação dos alunos, buscando que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas no mundo que vivemos.

A política Nacional de Educação na perspectiva da educação Inclusiva (de janeiro de 2008), afirma que a Educação Especial deve oferecer o atendimento educacional especializado às necessidades educacionais especiais dos alunos

com: deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

- Alunos com deficiência: “Aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas” (p.2). Portanto são os alunos com deficiência intelectual, deficiência física, surdez, deficiência auditiva, cegueira, baixa visão, surdo-cegueira ou deficiência múltipla.

- Alunos com Transtornos Globais de desenvolvimento: “aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos em outra especificação” (p.2).

- Alunos com altas habilidades/superdotação: “aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotora, artes e criatividade” (p.2).

Refletindo então, sobre os aspectos legais evidenciados acima, e pensando nos alunos PNEs que estão matriculados na instituição de ensino, torna-se evidente que a Sala de Recursos deve existir nas escolas, e mais do que isso, sendo um espaço atuante e “vivo”, onde o aluno PNE possa desenvolver suas diferentes potencialidades tendo suas habilidades exploradas.

Objetivo Geral

Desenvolver diferentes atividades com os alunos PEI matriculados na Escola Tiradentes, complementando e/ ou suplementando a formação dos alunos, através da sala de Recursos Multifuncional e nos demais espaços escolares, fazendo com que os alunos PEI se integrem cada vez mais a nossa

escola, preparando-os para terem cada vez mais autonomia, sendo pessoas atuantes e participativas no mundo em que vivemos.

Objetivos Específicos

Conforme o Decreto 6.571 de 17 de setembro de 2008, os objetivos do AEE são:

- I – Promover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos alunos referidos no Artigo 1º;
- II – Garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;
- III – Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem;
- IV – Assegurar condições para a continuidade de estudo nos demais níveis de ensino.

Considerando todos os aspectos legais que compõe AEE, e enquadrando estes a nossa proposta educacional, a sala de Recursos Multifuncional tem como objetivos:

- Perceber as necessidades educacionais especiais dos alunos valorizando a educação inclusiva;
- Compreender o aluno com necessidade específica, assim como demais alunos, como parte de toda a escola;
- Flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento de modo adequado às necessidades especiais de aprendizagem, respeitando à individualidade do aluno;
- Buscar a melhor integração dos alunos com necessidades específicas na escola, auxiliando o seu desenvolvimento educacional e social, valorizando e respeitando as diferenças;

- Atender os alunos com necessidades educacionais específicas da escola;
- Ofertar o atendimento Educacional Especializado na sala de recursos Multifuncional, atendendo as necessidades individuais de cada aluno (espaço físico, mobiliário, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e equipamentos específicos);
- Avaliar continuamente a eficácia do processo educativo para o atendimento de necessidades educacionais específicas.
- Organizar a sala de recursos e zelar pelos seus materiais, para que sejam sempre bem aproveitados pelos alunos;
- Entrevistar as famílias dos alunos com necessidades especiais, esclarecendo as funções do AEE na escola e conhecendo melhor as crianças que irão trabalhar neste espaço;
- Disponibilizar aos professores fichas de encaminhamento para o atendimento dos alunos na Sala de Recursos, e orientá-los, se necessário, quanto ao seu preenchimento.
- Sensibilizar os professores sobre a ação do AEE, multiplicando ideias e conhecimentos sobre a inclusão escolar.
- Planejar as atividades para os alunos na Sala de Recursos com criatividade e atendendo as necessidades individuais dos alunos, explorando as Tas (Tecnologias Assistivas) e demais materiais disponíveis para trabalhar com as crianças;
- Organizar as atividades dos alunos para que seja feito o acompanhamento do seu desenvolvimento (pastas, portfólios, fotografias, cadernos, e/ou demais materiais que julgar necessário);
- Atender os alunos com necessidades específicas em contra turno escolar, individualmente ou em pequenos grupos, dando complemento ou suplemento na ação pedagógica destes alunos;

- Auxiliar o professor da turma a realizar adaptações de materiais e recursos sempre que necessário, assim como adaptações curriculares, conforme sua disponibilidade;
- Trabalhar juntamente com os professores e com a equipe diretiva na construção do PIE (Plano Individualizado de Ensino) dos alunos com necessidades específicas da escola;
- Realizar visitas na sala de aula e nos diferentes espaços escolares, a fim de observar como está ocorrendo à inclusão dos alunos com necessidade específica na escola, orientando os professores com idéias e sugestões para melhor integração destes alunos;
- Atuar em equipe, inclusive quando possível, com outros professores e profissionais especializados em educação especial;
- Participar efetivamente das formações oferecidas pela escola e outros cursos na área da educação especial que estiverem ao seu alcance de forma contínua, buscando melhor qualificação, mantendo sempre atualizado.

Referencial Teórico

Acreditamos numa Educação Inclusiva onde todos os alunos possam ter acesso à escola, sendo oferecido a eles alternativas que explorem suas potencialidades através de uma participação interativa entre todos que estão envolvidos no processo educativo do aluno.

O sucesso escolar do aluno com necessidades específicas e sua integração na escola gira em torno da participação efetiva da família, do envolvimento de profissionais qualificados para realizar um atendimento especializado (quando necessário) e da escola.

Essa parceria é muito importante para que o aluno possa participar das aulas de forma efetiva, garantindo a igualdade de condições de acesso e permanência na escola.

b) Ferramentas computacionais:

-Softwares educacionais;

-Jogos Pedagógicos;

Resultados Esperados

Esperamos que os alunos PEI matriculados na escola e no seu entorno possam com as atividades realizadas na Sala de Recursos Multifuncional SRM e demais espaços escolares possam ter uma melhor integração na escola, podendo compreender melhor a rotina escolar, tanto em sala de aula como nos demais espaços educacionais presente em nossa escola (pátio, biblioteca, sala de recursos, laboratório de informática).

Também se espera, poder construir junto com os professores de turma, que possuem alunos PEI a elaboração de um PIE (Plano Individual de Ensino), para que se possa acompanhar melhor o desenvolvimento destes alunos, vendo seu crescimento individual, respeitando suas necessidades e diferenças.

O trabalho ao longo do ano será acompanhado pela equipe pedagógica, e sempre procurando parcerias com os professores de turma e familiares, visando o melhor desenvolvimento dos alunos atendidos.

A Sala de Recursos SRM visa atender os alunos com necessidades educacionais especiais, garantindo a TODOS os nossos alunos o direito de receber uma educação qualitativa, para que possam conviver na escola e na sociedade, de forma participativa e atuante, vivendo e respeitando as diferenças no nosso dia a dia.

Proposta de avaliação: Avaliação do aluno em processo de inclusão no atendimento educacional especializado - AEE

A avaliação educacional, enquanto um processo dinâmico que considera tanto o nível atual de desenvolvimento do aluno quanto às

possibilidades de aprendizagem futura, configura-se em uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o desempenho do aluno em relação ao seu progresso individual, prevalecendo nessa avaliação os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor.

A avaliação dos alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e/ou altas habilidades/super dotação deve ser elaborada através de Parecer Descritivo pelo professor da classe comum e do professor do Atendimento Educacional Especializado, considerando todos os aspectos do desenvolvimento da aprendizagem desses alunos. A avaliação final deve conter a indicação de permanência ou avanço nos diversos níveis de ensino, estabelecendo consenso entre os professores, a equipe diretiva e a família dos alunos envolvidos.

A proposta de avaliação do Atendimento Educacional Especializado (AEE) será através de registros e anotações diárias do professor, portfólio (caderno), relatórios e arquivos de atividades dos alunos, em que vão relacionando dados, impressões significativas sobre o cotidiano do ensino e da aprendizagem.

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS PARA O ACESSO AO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO.

A avaliação dos alunos para o acesso ao Atendimento Educacional Especializado será realizada por meio de um Estudo de Caso que possibilite reconhecer as características pessoais e desenvolvimento do aluno construindo diferentes estratégias pedagógicas para sustentação da inclusão escolar.

O Estudo de Caso se configura através de uma entrevista familiar, pareceres clínicos de outros profissionais, e avaliando inicial do aluno em que se considere as suas capacidades e habilidades, bem como as necessidades específicas que justifiquem o acesso ao Atendimento Educacional Especializado.

Deve ser considerado como prioritária a avaliação educacional, realizada pelo professor do Atendimento Educacional Especializado. Como avaliação complementar, os diagnósticos clínicos feitos por profissionais habilitados que também serão considerados como parceiros durante todo o processo de escolarização e do Atendimento Educacional Especializados. Os laudos/pareceres clínicos não devem ser considerados como determinantes para o processo de desenvolvimento da aprendizagem dos alunos na escola.

2.4.11- Plano de atendimento pedagógico domiciliar

O plano de atendimento pedagógico domiciliar estabelece as estratégias e ações a serem implementadas para atender às necessidades educacionais de estudantes que, por motivos de saúde ou outras circunstâncias, não podem frequentar a escola. Havendo a necessidade, fazemos em conjunto com a família e profissionais de saúde e professor do AEE, um planejamento individual para o estudante e/ou criança, visando garantir a continuidade do processo de ensino-aprendizagem, adequando ou flexibilizando as atividades. Para cada situação, um olhar diferenciado. Podendo acontecer visitas domiciliares dos professores periodicamente, dependendo da necessidade do estudante.

2.5- CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

Entendemos a concepção de currículo escolar, aquela que refere-se ao planejamento e organização dos conteúdos, métodos de ensino, avaliação de atividades que serão desenvolvidas ao longo de um período letivo para promover a aprendizagem dos alunos. Ele nos serve como um guia e um parâmetro do que será oferecido aos estudantes/crianças no decorrer de um ano letivo, considerando as necessidades especiais e respeitando as culturas locais e especificidades.

2.5.1- Fundamentação Teórica

O currículo faz parte da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e norteia especificamente o caminho a ser percorrido durante o ano letivo. As orientações da BNCC estão dispostas para serem seguidas em todo território brasileiro, porém cada região, estado ou município poderá realizar as devidas adaptações para sua realidade.

O currículo do nosso município foi adaptado, considerando a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), o CREP (Currículo da Rede Estadual de Ensino).

O currículo não pode ser compreendido como uma lista de conteúdos a serem seguidos, ele deve ser compreendido como uma ferramenta que demandou muito estudo e conhecimento da sua necessidade no processo de desenvolvimento dos estudantes. Portanto ele é uma parte importante do percurso e deve ser utilizado e considerado respeitando as especificidades do tempo, do espaço, do ritmo, necessidades especiais e da sociedade atual como um todo. Ele não pode ser estático, devendo ser analisado a todo tempo e adaptado ao seu tempo. Ele é a construção de demandas que foram pensadas coletivamente com profissionais que vivenciam a educação em sua essência.

Libâneo (2003, p. 363) afirma que, o currículo formal ou oficial é aquele que estabelecido pelos sistemas de ensino, expresso em diretrizes curriculares, nos objetivos e nos conteúdos das áreas ou disciplinas de estudo. Podemos citar como exemplo os parâmetros curriculares nacionais e as propostas curriculares dos estados e municípios.

Portanto, seguimos o currículo formal ou oficial próprio, com todas as especificidades consideradas em nossa região.

2.5.2- Direitos e objetivos de Aprendizagem

Os direitos de aprendizagem são os direitos que cada indivíduo tem de receber uma educação de qualidade e que promova o seu desenvolvimento integral. Os Objetivos de aprendizagem são metas específicas que os alunos

devem atingir ao longo de um processo educacional, como adquirir conhecimentos, habilidades e competências em diversas áreas do saber.

São direitos de aprendizagem na educação infantil definidos na BNCC, são 5: Brincar, Participar, Explorar, Expressar e conhecer-se. Garantimos os direitos diariamente através da proposta pedagógica aplicada em sala de aula, permitindo que as crianças tenham acesso adequado e consigam fluir dentro do espaço escolar.

2.5.3- Concepção de Ensino e Aprendizagem

A Escola Municipal Tiradentes adota a Pedagogia Progressista Histórico- crítica é uma prática pedagógica que visa trabalhar o saber sistematizado transformando-o em saber significativo de modo que, no processo de ensino aprendizagem, o estudante seja capaz de realizar conexões relevantes entre as diversas disciplinas e a realidade contextual à qual ele faz parte.

Segundo Saviani (2011). a pedagogia Histórico-Crítica mantém íntima relação com a realidade escolar presente, sendo esta a raiz de sua origem e tendo sido pensada para as problemáticas hodiernas e comuns a educadores e educandos. Diz também: " Mas eu não posso também primeiro transformar a educação para transformar a a sociedade, porque para a educação se transformar é preciso que a sociedade se transforme. Então, deve-se partir da situação atual, ou seja, eu parto do existente e busco realizar a transformação, concomitantemente, dos dois aspectos. É preciso, pois, partir da situação existente (Saviani, 1989, p. 32).

2.5.4-Organização do tempo, do espaço e gestão em sala de aula (Cotidiano da Educação Infantil, do Ensino Fundamental, do AEE e do recreio dirigido).

Para uma boa organização do tempo e do espaço em sala de aula, é importante ter um cronograma bem definido para as atividades e dinâmicas, garantir que a disposição dos móveis favoreçam a interação e o aprendizados

dos estudantes e crianças, criar áreas específicas para diferentes tipos de atividades como leitura, trabalhos em grupo, experiências, cantos de AVD (atividades da vida diária) cantos de atividades diversificadas e manter um ambiente limpo e organizado para facilitar a concentração dos estudantes.

Na sala de atendimento Educacional Especializado devem conter materiais adequados, jogos concretos, jogos multimídia, para contribuir como ferramentas e estratégias em prol do aprendizado significativo do estudante. No espaço do prédio novo, o recreio poderá ser dirigido, pois o ambiente e o espaço será adequado para cada faixa etária, contribuindo com o desenvolvimento, a integração, socialização e organização.

2.6- CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, cumulativa, somatória, formativa, com prevalência dos aspectos qualitativos, sobre os quantitativos, apresentando seus critérios e instrumentos, respeitando os mesmos, inerentes a cada etapa:
Ensino Fundamental

A avaliação do aluno será elaborada pelo professor, deve assumir um caráter diagnóstico, processual, formativo e participativo sendo contínua e cumulativa.

A avaliação formativa, que ocorre durante todo o processo educacional, busca diagnosticar as potencialidades do aluno e detectar problemas de aprendizagem e de ensino. A intervenção imediata no sentido de sanar dificuldades que alguns estudantes evidenciam é uma garantia para o seu progresso nos estudos. Quanto mais se atrasa essa intervenção, mais complexo se torna o problema de aprendizagem e, conseqüentemente, mais difícil se torna saná-lo.

A avaliação continua pode assumir várias normas, tais como a observação em casos específicos e o registro formal das atividades dos alunos, sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental, essa avaliação constitui um instrumento indispensável do professor na busca do sucesso escolar de seus alunos e pode indicar, ainda, a necessidade de atendimento complementar para enfrentar dificuldades específicas, a ser oferecido no

mesmo período de aula. A avaliação não é apenas uma forma de julgamento sobre o processo de aprendizagem do aluno, pois também sinaliza problemas como os métodos, as estratégias e abordagens utilizados pelo professor. Para que avaliação seja mensurada com nota, para registro no Sistema LRCO, o professor pode realizar atividades avaliativas, somando 4,0 pontos e avaliações trimestrais somando 6,0. Para cada atividade e/ou avaliação, o aluno tem a oportunidade de uma recuperação.

2.6.1- Fundamentação Teórica

Segundo Paulo Freire (2001), a avaliação é entendida como parte do processo de aprendizagem e não um elemento separado da prática, ou mesmo separado da reflexão sobre a prática, neste sentido a avaliação, a reflexão e a prática são elementos indissociáveis.

Contudo, o processo avaliativo deve ser compreendido com um processo de oportunidades de errar e este erro fazer parte do seu aprendizado.

A escola poderá promover tempo e espaço para reconhecimento e criar estratégias para voltar ao ponto da dificuldade e refazer até o ponto de acertar e atingir seu objetivo.

2.6.2- O processo avaliativo coerente com as concepções de infância, educação infantil e aprendizagem/desenvolvimento.

Um processo avaliativo coerente com as concepções de infância, educação infantil e aprendizagem/desenvolvimento deve ser holístico, considerando o desenvolvimento integral da criança, suas individualidades, potencialidades e ritmos de aprendizagem. Deve ser contínuo, valorizando não apenas os resultados finais, mas também o percurso e as diferentes formas de expressão da criança. Além disso, é importante que a avaliação seja formativa, ou seja, que forneça feedback para orientar o trabalho pedagógico e promover o desenvolvimento das crianças.

Conforme currículo municipal de Paranaguá, precisamos conceber a infância como parte da vida e não como preparação para ela. Pensar numa educação de qualidade que permita o conhecimento construído e não transmitido, que se traduz em aprendizagem e não em instrução. Não é possível se referir a infância como única, mas a uma pluralidade de experiências de infâncias. O desenvolvimento não ocorre de maneira uniforme, ele não depende apenas das características físicas e ambientais, nem de etnias, crenças e status social da família das crianças. Depende sobretudo, da aprendizagem, que, por sua vez, é fortemente marcada pelas experiências culturais a que as crianças são expostas desde o momento do nascimento. Desenvolvimento e Aprendizagem são processos complementares que se alimentam mutuamente: desenvolvimento indica possibilidade humana e aprendizagem põe em movimento o processo de desenvolvimento, alimentando continuamente as transformações dos saberes antigos em novos. A proposta pedagógica da Rede Municipal de Educação Infantil de Paranaguá está apoiada em uma concepção que acredita no diálogo entre o desenvolvimento humano e aprendizagem das crianças. Tem como intenção, através das interações, ampliar os horizontes, proporcionar momentos significativos, promover atividades que envolvam e ampliem horizontes de todos os envolvidos, os remetendo às novas experiências.

2.6.3- Análise de avanços e dificuldades pedagógicas.

As ações estabelecidas que apresentaram avanços são:

- Comunicação mensal para os pais/responsáveis sobre os conteúdos a serem trabalhados no mês, dando a oportunidade de apoiar seus filhos tendo em vista o que está sendo trabalhado em sala de aula, bem como acompanhar o trabalho pedagógico do professor.
- Organização dos bilhetes encaminhados às famílias chamadas para reunião individual. Colamos um bilhete na agenda do aluno com data, horário e motivo e outro bilhete com as mesmas informações em caderno de bilhetes orientacionais.

- Participação com grande adesão dos pais/responsáveis em reuniões propostas na escola.
- Participação dos pais/reponsáveis em chamamentos individuais, eles tem correspondido e percebemos resultados positivos após as conversas;
- Hora Atividade Concentrada que possibilita aos professores trocas de Experiência.
- Reunião mensal de metas pedagógicas entre equipe pedagógica e professores de mesma turma. Possibilita troca de experiência, bem como serve de parâmetro para identificar avanços na turma e colabora com a sequencia didática pedagógica.
- Ótimo relacionamento interpessoal entre o grupo de funcionários, onde se prevalece primeiramente o respeito, bem como profissional e o fortalecimento do clima favorável para a cooperação do trabalho em equipe;
- Apesar de ainda constatarmos muitas faltas, nota-se uma a maior preocupação dos responsáveis em justificar verbalmente e/ou através de documentos legais; Casos pontuais de negligência da família, tratamos com encaminhamentos;
- O sistema do SERP é uma grande ferramenta para registro e encaminhamento da busca ativa.
- O sistema LRCO colabora com a efetividade dos registros dos professores, bem como na agilidade nas informações e a integração desta informações com os órgão da rede de proteção. Colaborando com a organização da vida escolar do aluno e da coordenação de dados na escola.
- A parceria com o Unidade Básica de saúde colaborou bastante no sentido de oficializar a presença dos alunos em consulta, fornecendo documento para justificar as faltas.
- Aplicação do fluor semanalmente nos alunos;
- Organização da entrada, com formação de filas na quadra poliesportiva. Abertura do portão e recolhimento dos alunos, às 13:20h.

- Saída dos alunos, com os monitores dos ônibus escolares buscando suas rotas na sala de aula às 17:15h. Ficou organizado e seguro. Chamamento dos alunos que vão embora sozinhos com autorização prévia dos responsáveis às 17:20h, em seguida a abertura do portão lateral para que os responsáveis entrem nas salas para levar seus filhos embora.
- Momento cívico, todas as sextas-feiras na entrada.
- Uso dos grupos de Whatsapp para fins de comunicação com a família; Principais pontos que não apresentaram melhoras:
 - Frequência dos alunos, precisa melhorar;
 - Participação da família em relação aos cuidados e vistoria com os materiais pedagógicos que precisam trazer para a escola;
 - Falta de um espaço físico próprio onde os professores possam utilizar material visual permanente como auxílio nas aulas, mas na nova instituição isto irá melhorar muito.
 - Falta de professores devido à afastamentos médicos. A escola não tem um quadro de professores no período da tarde, com sobra de profissional para cobrir estas faltas. Isso interfere diretamente do desempenho da turma. A instabilidade na organização, interfere diretamente também na qualidade do trabalho do professor e no clima organizacional do grupo.
 - Tempo de estudos dirigidos com o grupo docente;
 - Melhorar a distribuição de acesso à internet nas salas mais distantes do ponto de rede.
 - O Recreio dirigido precisa de um melhor direcionamento, porém com o espaço no novo prédio, poderemos dispor melhor.

2.6.4- Instrumentos para os registros do processo avaliativo na educação infantil: parecer descritivo, portfólios e outros.

A avaliação é uma prática pedagógica intrínseca ao processo ensino e aprendizagem, com a função de diagnosticar o nível de apropriação do

conhecimento pelo aluno, portanto iniciamos em nossa escola com uma avaliação diagnóstica para um levantamento do nível de conhecimento de cada aluno, podendo assim organizar o trabalho pedagógico condizente com a realidade de cada turma.

A avaliação realizada na escola é trimestral, sendo contínua, cumulativa e processual, devendo refletir o desenvolvimento global do aluno e considerar as características individuais deste no conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação é realizada em função dos conteúdos, utilizando métodos e instrumentos diversificados, coerentes com as concepções e finalidades educativas expressas no Projeto Político- Pedagógico da escola.

Os critérios de avaliação do aproveitamento escolar são elaborados em consonância com a organização curricular, utilizando procedimentos que assegurem o acompanhamento do pleno desenvolvimento do aluno, tendo no mínimo duas avaliações por disciplina e duas recuperações, de acordo com o que diz a Del 07/99 – CEE – PR art. 3º, § 3.º que é vedada a avaliação em que os alunos são submetidos a uma só oportunidade de aferição.

O resultado da avaliação deve proporcionar dados que permitam a reflexão sobre a ação pedagógica, contribuindo para que a escola possa reorganizar conteúdos / instrumentos / métodos de ensino.

Na avaliação do aluno devem ser considerados os resultados obtidos durante todo período letivo, num processo contínuo, expressando o seu desenvolvimento escolar.

Os resultados das atividades avaliativas serão analisados durante o período letivo, pelo aluno e pelo professor, observando os avanços e as necessidades detectadas, para o estabelecimento de novas ações pedagógicas.

Para educação infantil, a partir deste ano, que recebemos turmas de INFANTIL 4 e 5, e as avaliações será através de relatório semestral, parecer descritivo e portfólio anual dos alunos. Estes serão instrumento de avaliação, a fim de representar através das ilustrações das crianças, seus pensamentos,

seus sentimentos, sua maneira de agir, as suas habilidades, e a maneira como colocou em prática o seu aprendizado de forma lúdica.

2.6.5- Avaliação institucional

A Secretaria de Educação e Ensino Integral estabelecerá processos para promover e incentivar a avaliação institucional que possibilite uma visão educacional que contemple a avaliação da aprendizagem aplicada aos alunos, a avaliação da organização administrativa, financeira e pedagógica da escola. (PARANAGUÁ,2018)

Mantemos a comunicação aberta com a comunidade. Podemos avaliar, medindo a satisfação diante das situações resolvidas ou encaminhadas. Podemos compreender que quando há insatisfação, a comunidade pode registrar seus anseios diretamente na secretaria de educação através da ouvidoria. Quando algo ocorre, estamos sempre disponíveis para diálogo e atendimento que favoreça o aluno, mantendo o respeito e assegurando as regras e normas.

Temos uma caixinha na entrada da escola, onde os pais ou responsáveis podemos escrever suas sugestões.

2.6.6- Recuperação paralela de estudos

A recuperação de estudos é realizada para todos os alunos, independentemente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos, acontecendo de forma permanente e concomitante ao processo ensino e aprendizagem. É organizada com atividades significativas, por meio de procedimentos, didático- metodológicos diversificado, indicando a área de estudos e os conteúdos da disciplina. Seus resultados são incorporados às avaliações efetuadas durante o período letivo, constituindo-se em mais um componente do aproveitamento escolar, sendo considerada a maior nota. Os registros são realizados no LRCO e calculados automaticamente.

<p>CIÊNCIAS (C) AVALIAÇÃO 1 = 4,0 RECUPERAÇÃO 1 = 4,0 AVALIAÇÃO 2 = 6,0 / RECUPERAÇÃO 2 = 6,0</p>	<p>GEOGRAFIA (G) AVALIAÇÃO 1 = 4,0 RECUPERAÇÃO 1 = 4,0 AVALIAÇÃO 2 = 6,0 / RECUPERAÇÃO 2 = 6,0</p>
<p>HISTÓRIA (H) AVALIAÇÃO 1 = 4,0 RECUPERAÇÃO 1 = 4,0 AVALIAÇÃO 2 = 6,0 / RECUPERAÇÃO 2 = 6,0</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA (L.P) AVALIAÇÃO 1 = 4,0 RECUPERAÇÃO 1 = 4,0 AVALIAÇÃO 2 = 6,0 / RECUPERAÇÃO 2 = 6,0</p>
<p>AVALIAÇÃO (MATEMÁTICA) (M) AVALIAÇÃO 1 = 4,0 RECUPERAÇÃO 1 = 4,0 AVALIAÇÃO 2 = 6,0 / RECUPERAÇÃO 2 = 6,0</p>	

2.6.7- Avaliação externa

As avaliações externas, como SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), o PARC (Parceria de Alfabetização em Regime de Colaboração) entre outras, são instrumentos utilizados para avaliar o desempenho dos alunos, escolas e sistemas de ensino em relação a padrões de aprendizagens pre estabelecidos. Elas fornecem informações importantes para o monitoramento da qualidade da educação, o desenvolvimento de políticas públicas educacionais e a implementação de ações para melhorar o ensino e a aprendizagem.

A escola participa de reuniões antecipadamente oferecidas pelo NRE (Núcleo Regional de Educação) em parceria com a SEMEDI, para informar a respeito das dinâmica das aplicações.

Compreendemos que as avaliações nos colocam em um patamar de avaliação do trabalho do professor, da condução pedagógica da escolar onde nos faz refletir a cada momento, onde estamos diante daquilo que se espera.

2.6.8- Organização e efetivação dos Conselhos de Classe, pré e pós conselhos.

Os Pré-conselhos de Classe, e Conselho de classe estão previstos em calendário escolar. As datas são inseridas em calendário próprio da instituição e a organização é feita pela equipe pedagógica.

Nos pré-conselhos, os professores são reunidos por turma (série) e apresentam dados, previamente solicitados pela equipe, tais como: Relatar e discutir a respeito dos alunos com dificuldades pedagógicas, alunos considerados infreqüentes, alunos com necessidades especiais e alunos com dificuldade de comportamento. Os cadernos, livros didáticos são considerados durante a reunião. O professor relata as suas dificuldades, levantamos quais responsáveis precisamos chamar para conversar, quais alunos precisam de encaminhamentos diversos para que após estes dados, a equipe possa agir em favor da solução das situações relatadas. É realizado registro em ata feita pela orientadora.

No conselho de classe, os professores, equipe docente e secretária participam, todos na mesma reunião e ali são pontuados os alunos que ficaram insuficientes com notas abaixo de 5,0 pontos e que precisam de um olhar diferenciado para que se possa encaminhar para uma sala de recomposição curricular ou outros encaminhamentos necessários. O registro em ata é realizado pela secretária.

2.7 CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

2.7.1 Fundamentação teórica

A formação de professores contempla uma dos aspectos de maior relevância no âmbito educacional, pois a democratização do saber passa necessariamente pelo professor, e envolve a sua formação, sua valorização e suas condições de trabalho. De acordo com Garcia (1999, p. 11), “ a formação

é o instrumento mais potente para democratizar o acesso das pessoas à cultura , à informação e ao trabalho.”

2.7.2 Formação continuada presencial ofertada pela mantenedora.

A SEMEDI disponibiliza algumas formações continuadas, que tem como objetivo a atualização, o crescimento e o aperfeiçoamento destes profissionais, em contrapartida a valorização em sua carreira. Mantem a instituição SEFE (Sistema de Ensino Família e Escola), que desenvolve o trabalho de incentivo de formação efetiva. A escola incentiva e orienta os profissionais a buscarem cursos para enriquecimento.

2.7.3 Formação continuada na Instituição conforme a Inscrição da Hora atividade nº 01/2018.

Realizamos formações continuadas nas horas atividades concentradas. A pedagoga da instituição busca temas que venham a contribuir com a prática docente em sala de aula. Normalmente são utilizadas metodologias que permitem a participação efetiva dos professores, com recursos visuais, dinâmicas, teorias aliadas à exemplos práticos do cotidiano.

As formações são elaboradas e protocoladas na SEMEDI para computar horas para elevação profissional.

Essas formações vem contribuindo com o desenvolvimento da equipe docente. O link abaixo contempla as informações que orienta as regras da hora atividade:<https://www.paranagua.pr.gov.br/semedi/downloads/N01HORAATIVIDADE.pdf>

2.7.4 Formação continuada em espaço pedagógico externo a Instituição.

A maioria do grupo docente tem curso superior e pós graduação. Alguns fazem cursos em instituições externas (SESC, UFPR, IFPR, e outros). A maioria prefere se adequar às formações a distância pela facilidade de adequar o tempo, já que a maioria também trabalha em dois períodos.

2.7.5 Formação continuada em plataformas virtuais, Institucionais e Externas.

A Prefeitura Municipal de Paranaguá, fornece aos professores formação para atingir a meta de informação ao professor, com MEET, Indica, plataformas virtuais da OPET, cátedra e ADE.

3- MATRIZ CURRICULAR

Este elemento condutor da instituição para organização pedagógica a partir da definição dos componentes curriculares estabelecidos pela instituição, a luz dos artigos 26, 27, 28 da LDBEN.

4- PROPOSTA CURRICULAR

Currículo educação Infantil

<https://www.paranagua.pr.gov.br/semi/downloads/0%20CADERNO%20EDUC.%20INFANTIL.pdf> Currículo

Ensino Fundamental

<https://semi.paranagua.pr.gov.br/imgbank2/file/0%20CADERNO%20ENS.%20FUNDAMENTAL.pdf>

Currículo da Educação Especial

<https://www.paranagua.pr.gov.br/semi/downloads/0%20%20CADERNO%20EDUC.%20ESPECIAL.pdf>

REFERÊNCIAS

DEBRET, J.B.; SOUZA, L.M. (Org) História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América Portuguesa. V. 1, São Paulo: Companhia das letras, 1997)

FREIRE, P. Políticas e educação. ensaios. 5ª. ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época; v. 23)

GARCIA, Carlos Marcelo. Formação de professores para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999

LIBÂNEO, José Carlos, Oliveira, João Ferreira de ; Tosh, Myrja Seabra. Educação Escolar: Políticas, Estruturas e organização, São Paulo: Cortez 2003
Constituição federal de 1988.

LIBÂNEO, José Carlos. A organização ea gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2007.

Base Nacional Comum curricular. Brasília, 2018

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia: Teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 32 ed. Campinas: Autores Associados, 1999. 99 p. <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/karl-marx.htm>

ANEXOS

CALENDÁRIO ESCOLAR 2024

EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

JANEIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

DIAS LETIVOS: 0
Férias: 30
Recesso: 0
Feriado: 1

FEVEREIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29		

DIAS LETIVOS: 13
Carga Horária: 52
Recesso: 3
Feriado: 0

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

DIAS LETIVOS: 20
Carga Horária: 80
Recesso: 0
Feriado: 2

ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

DIAS LETIVOS: 22
Carga Horária: 88
Recesso: 0
Feriado: 1

MAIO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

DIAS LETIVOS: 19
Carga Horária: 76
Recesso: 1
Feriado: 2

JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

DIAS LETIVOS: 20
Carga Horária: 80
Recesso: 0
Feriado: 0

JULHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31	SEFE		

DIAS LETIVOS: 12
Carga Horária: 48
Recesso: 10
Feriado: 1

AGOSTO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

DIAS LETIVOS: 21
Carga Horária: 84
Recesso: 0
Feriado: 0

SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

DIAS LETIVOS: 21
Carga Horária: 84
Recesso: 0
Feriado: 1

OUTUBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5		
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

DIAS LETIVOS: 21
Carga Horária: 84
Recesso: 1
Feriado: 2

NOVEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

DIAS LETIVOS: 20
Carga Horária: 80
Recesso: 0
Feriado: 2

DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

DIAS LETIVOS: 12
Carga Horária: 48
Recesso: 9
Feriado: 1

LEGENDA	
	FÉRIAS
	INÍCIO/TÉRMINO DO TRIMESTRE
	FORMAÇÃO CONTINUADA
	PLANEJAMENTO
	REFORMULAÇÃO PPP
	PRE - CONSELHO
	CONSELHO DE CLASSE
	PÓS - CONSELHO
	ENTREGA BOLETIM / FECHAMENTO DO ANO LETIVO
	RECESSO ESCOLAR

MÊS	FERIADOS
JAN	01 confraternização universal
MAR	29 PASCOA DE CRISTO
MAR	31 PASCOA
ABR	21 TIRADENTES
ABR	01 DIA DO TRABALHO
MAR	30 CORPUS CHRISTI
JUL	29 ANIVERSÁRIO DE PARANAGUÁ
SET	07 INDEPENDÊNCIA DO BRASIL
OUT	07 NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO
OUT	12 NOSSA SENHORA APARECIDA
NOV	02 FINADOS
NOV	15 PROCLAMAÇÃO DA REPUBLICA
DEZ	25 NATAL

Dias Letivos	201
Atividades Docentes	12
Carga Horária	804
Total de Férias	30
Total de Recesso	24

Periodicidade

1º Trimestre - 08/02 a 17/05 - 86 dias
2º Trimestre - 20/05 a 30/08 - 61 dias
3º Trimestre - 02/09 a 18/12 - 74 dias

Tenile Cibele do Rocio Xavier
Tenile Cibele do Rocio Xavier
Secretária de Educação

Paula da Silva Inacio Pereira
Paula da Silva Inacio Pereira
Superintendente de Planejamento Educacional

Ronaldo Cardoso Alboite
Ronaldo Cardoso Alboite
Líder do Departamento do ensino Fundamental

Tatiana Passos
Tatiana Passos
Diretora do Departamento de Educação Infantil

Calendário Aprovado pelo COMED POUA - Resolução nº 09/2022
Paranaguá, 22 de novembro de 2023.

Escola Municipal Tiradentes

Pesquisa Social da Comunidade Escolar

Estamos construindo o nosso PPP (Projeto Político Pedagógico) documento oficial que precisa da colaboração da equipe pedagógica, comunidades escolar e funcionários e serve para oficializar todo o funcionamento administrativo e pedagógico da escola. Pedimos sua contribuição respondendo as questões abaixo:

Compreendendo a situação econômica da família do estudante, você considera que está em qual classe?

- 1 - Nenhuma renda
- 2 - Até meio salário
- 3 - De meio a 1 salário
- 4 - De 1 a 3 salários
- 5 - De 3 a 5 salários
- 6 - De 5 a 7 salários
- 7 - De 7 a 10 salários
- 8 - Acima de 10 salários

O estudante é declarado com qual raça / cor?

- 1 - Amarela(o)
- 2 - Branca(o)
- 3 - Parda(o)
- 4 - Preta(o)
- 5 - Indígena(o)
- 6 - Não declarada

A família com quem o estudante mora é constituída por:

1 - Mãe, pai

2 - Mãe

3 - Pai

4 - Mãe, pai e irmãos

5 - Avós

6 - Tios

7 - Outros

O estudante considera que mora perto ou longe da escola

1 - Perto

2 - Longe

O estudante utiliza qual veículo para vir para a escola?

Transporte escolar

Transporte público

Bicicleta

Moto

Carro

Outros

O senhor receberá esta pesquisa no seu whatsapp, em formato do formulário digital e poderá responder em seu celular, sendo preservada a sua identidade.



PREFEITURA DE PARANAGUÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL
ESCOLA MUNICIPAL "TIRADENTES" ENSINO FUNDAMENTAL



Escola Tiradentes

Formulários para alunos que ingressarão no ano seguinte com dificuldade.

1º Ano

NOME DO ALUNO: _____

TURMA: _____

PROFESSOR(A): _____

LÍNGUA PORTUGUESA

1 - O aluno está em qual nível de leitura e escrita?

Pré-silábico () Silábico alfabético () Silábico () Alfabético ()

2 - Escreve seu nome?

Sim () Não () Outra resposta: _____

3 - Reconhece, identifica e nomeia as letras do alfabeto?

Vogais () Consoantes () Todas? () Outras, Quais: _____

4 - Reconhece as famílias silábicas com valor sonoro?

Sim () Não () Outra resposta: _____

5 - Reconhece as famílias silábicas aleatórias?

Sim () Não () Outra resposta: _____

6 - Diferencia letras, números e símbolos?

Sim () Não () Outra resposta: _____

7 - Reconhece as diferentes formas de letras?

Sim () Não () Outra resposta: _____

MATEMÁTICA

7 - Reconhece, identifica e nomeia os números até quanto?

Sim () Não () Quanto? : _____ Observações: _____

8 - Relaciona os números à quantidade?

Sim () Não () Quanto? : _____ Observações: _____

9 - Faz seqüênciação e ordena números?

Sim () Não () Até quanto? : _____ Observações: _____

10 - Reconhece, identifica e nomeia as cores?

Sim () Não () Quais? : _____ Observações: _____

11 - Reconhece, identifica e nomeia as formas geométricas simples?

Sim () Não () Quais? : _____ Observações: _____

12 - Possui as noções matemática simples como cima, baixo, alto, pequeno, grande, longe, perto, etc?

Sim () Não () Quais? : _____ Observações: _____

13 - Possui as noções temporais como hoje, amanhã, ontem, manhã, tarde, noite?

Sim () Não () Quais? : _____ Observações: _____

14 - Registre aqui seu argumento que o fez observar o potencial do aluno para ingressar no 2º ano e o que é importante que o professor seguinte tenha a necessidade de saber:

15 - Descreva o que foi importante para que este aluno superasse suas dificuldades e prosseguir para o próximo ano?

Paranaguá, ____ de _____ de 2024

Assinatura do Professora: _____



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL



Plano de Atendimento Educacional Especializado – AEE semestre

1. Dados de identificação:

Nome: _____
Data de Nascimento: _____ Idade: _____
Pai: _____
Mãe: _____
Escola: _____ Ano: _____ Turno de atendimento: _____
Diagnóstico: _____
Professora: _____

2. Necessidades educacionais identificadas:

Fazer um relato geral do histórico do aluno, familiar e escolar, mostrando suas habilidades e dificuldades.

3. Organização do atendimento:

- Período de atendimento: fevereiro a julho
- Frequência: 2 vezes na semana
- Tempo de atendimento: 1 hora
- Composição do atendimento: (x) individual (x) coletivo

4. Objetivo geral:

Proporcionar a aluna a possibilidade de relacionar-se com mais autonomia aos conceitos e conteúdos acadêmicos, desenvolvendo as funções psicológicas superiores.

Objetivos específicos:

Exemplos

- Identificar cores e formas através de materiais concretos texturizados.
- Estimular a relação da linguagem oral e escrita, aprimorando o processo da linguagem.
- Articular meios para que a aluna possa associar ideias, gravuras e palavras.
- Desenvolver a coordenação motora ampla e fina, percepção visual e auditiva.

5. Atividades a serem desenvolvidas no atendimento ao aluno:

Atividades com o jogo das cores e formas.

Associação entre palavras e figuras.

OBS: as atividades sempre de acordo com os objetivos.

1



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL

6. Seleção de materiais a serem produzidos para o aluno:

OBS: jogo ou algum tipo de recurso diferente que a professora precisa confeccionar, ou colocar que no momento não a necessidade.

7. Adequações de materiais:

Engrossador, teclado colméia, ou no momento não é necessário.

8. Seleção de materiais e equipamentos que necessitam ser adquiridos:

Software, CDs.

9. Tipos de parcerias necessárias para aprimoramento do atendimento e da produção de materiais:

Equipe pedagógica, professora, T.O, e outros.

10. Profissionais da escola que receberão orientação do professor de AEE sobre serviços e recursos oferecidos ao aluno:

- Professor de sala de aula
- Professor de Educação Física
- Colegas de turma
- Diretor escolar
- Equipe pedagógica
- Outros: família

11. Avaliação dos resultados:

Indicação de formas de registro.

O plano será avaliado durante todo o processo de execução, por meio de registros em fichas de acompanhamento individual e trocas com os professores e família.

12. Resultados obtidos diante dos objetivos do Plano de AEE:

13. Reestruturação do Plano.

Paranaguá, _____ de _____ de 2024

Professora de apoio pedagógico especializada

2

Plano de Ação para Formação Continuada do Coletivo de Profissionais da escola

Ação	Data/Período
Elaborar o formulário intenção de formação continuada dos profissionais da escola para o aprimoramento teórico metodológico, na forma de trocas de experiências, estudos sistemáticos e oficinas, verificando possibilidade de temas	Quinzenal
Desenvolver o processo contínuo pessoal e profissional de fundamentação teórica.	Semanal
Pesquisar e fornecer subsídios teóricos metodológicos para o estudo e atender necessidades do trabalho pedagógico	Semanal
Organizar reuniões de estudo para a reflexão e aprofundamento de temas relativos ao trabalho pedagógico da escola.	Mensal

Escola Municipal Tiradentes

Plano de Atendimento Emergencial (PAE)

O Plano de Emergência em Escolas (PAE) é um documento que estabelece procedimentos e diretrizes a serem seguidos em situações de emergência, tais como incêndios, desastres naturais, atos de violência, entre outros incidentes que possam colocar em risco a segurança e integridade dos alunos, professores e funcionários da escola.

Alguns elementos que geralmente estão presentes em um Plano de Emergência em Escolas incluem:

1. ***Procedimentos de evacuação:*** Estabelecimento de rotas de evacuação claramente identificadas e a designação de pontos de encontro seguros para os alunos e funcionários.
2. ***Comunicação de emergência:*** Definição dos canais de comunicação a serem utilizados em situações de emergência, incluindo a forma como os responsáveis pelos alunos serão informados.
3. ***Treinamento e simulações:*** Realização periódica de treinamentos e simulações de evacuação e resposta a emergências para garantir que todos na escola estejam preparados.
4. ***Procedimentos específicos para diferentes tipos de emergências:*** Estabelecimento de diretrizes específicas para lidar com diferentes situações, como incêndios, terremotos, inundações, entre outros.
5. ***Coordenação com autoridades locais:*** Estabelecimento de protocolos para coordenar a resposta da escola com as autoridades locais em situações de emergência.

O objetivo do Plano de Emergência em Escolas é garantir a segurança e o bem-estar dos membros da comunidade escolar em situações adversas, além de minimizar os riscos e impactos causados por eventos imprevistos.

Em nossa escola foi realizado o plano de abandono em forma de simulação. A instituição inteira foi envolvida neste evento, onde foram colocadas em prática as ações combinadas em casos de situação de evacuação do prédio.

O prédio conta com duas portas de acesso de entrada e saída com grande abertura. Um portão frontal onde serve para a entrada e saída de pessoas e veículos e atende a escola e o CMEI.

Plano A

Em caso de situação de emergência dentro da escola. Todos estão treinados para que acionem um apito, alertando para que todos saiam pelo portão frontal e que se direcionem para o lado ~~esquerdo~~, em direção à igreja católica.

As crianças foram coordenadas pelos professores, diretor e equipe da guarda civil municipal de Paranaguá, com a participação dos ~~Brigadistas~~ escolares

Plano B

Em caso de situação de emergência no lado de fora, em frente ao portão. Todos estão treinados para que acionem um apito, alertando para que todos saiam em direção à quadra poliesportiva. O espaço interno da escola é grande o suficiente para salvaguardar todas as vidas que permanecem no período.

As crianças foram coordenadas pelos professores, diretor e funcionários.

Paranaguá, 04 de abril de 2024

Equipe Pedagógica



PARECER DESCRITIVO 2º SEMESTRE-FINAL-2024 PARA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Instituição:	
Estudante:	
Docente:	
Turma/Turno:	Data:
Docente da SRM/AEE:	

A-Em relação às Áreas do Desenvolvimento (Cognitiva, Socioafetiva-Emocional e Motora) e recomendações necessárias:

B-Em relação às Áreas do Conhecimento (Linguagem Oral e Escrita e Cálculos Matemáticos) e recomendações necessárias:

Assinatura do Docente (REGULAR): _____

Assinatura do Responsável (PAIS): _____

Assinatura do Pedagogo(a): _____

Assinatura do Diretor(a): _____

Assinatura do Docente (SRM/AEE): _____



**ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
"TIRADENTES".**

INFANTL 5 ANO: 2024 TURMA: B

PARECER DESCRITIVO/ 1º TRIMESTRE

ALUNA: ALICE

A aluna é uma criança tranquila na maior parte do tempo, se adaptou tranquilamente a nova escola sem nenhuma ocorrência, apenas possui um número de faltas significativo.

O EU, O OUTRO E O NÓS: Compreende as regras de convivência e combinados da sala. Interage com companheirismo e cooperação com os colegas e professora naquilo que gosta, ajuda a guardar os brinquedos e organizar a sala depois das brincadeiras.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS: Tem uma boa coordenação motora, corre, pula, sobe e desce sem nenhuma dificuldade. Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações com movimentos corporais, entende os comandos dados pelas professoras, porem as vezes não quer participar.

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS: Escreve e identifica seu nome e de alguns colegas, sabe todas as cores, reconhece e escreve as vogais com facilidade. Reconhece as formas geométricas principais.

ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO: Na roda de conversa expressa-se verbalmente com clareza, contando espontaneamente acontecimentos do seu cotidiano. Demonstra leve interesse por leituras contadas pela professora.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES: Alice conta objetos em sequência até 10, reconhece os numerais até 10, monta diversos objetos com o bloco lógico, nomeando e mostrando suas obras a professora, assim como a massinha de modelar. Está em desenvolvimento quanto ao tempo

A aluna apresenta um bom desenvolvimento, tem muito potencial para o aprendizado, mas precisa melhorar quanto à sua frequência. As faltas interrompem o processo das experiência trabalhadas, portanto necessita ser mais assídua.

Assinatura do Responsável: _____

Assinatura da Professora: _____



PREFEITURA DE PARANAGUÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL
ESCOLA MUNICIPAL "TIRADENTES" ENSINO FUNDAMENTAL

